

Avifauna da região do Lago de Sobradinho: composição, riqueza e biologia

Andrei Langeloh Roos¹, Maria Flávia Conti Nunes¹, Elivan Arantes de Sousa¹,
Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa¹, João Luiz Xavier do Nascimento¹
& Raquel Caroline Alves Lacerda¹

¹CEMAVE/IBAMA, Br 230 Km 11, FLONA Restinga de Cabedelo, Cabedelo, PB, 58310-000, E-mail: cemave@ibama.gov.br

RESUMO: Avifauna da região do Lago de Sobradinho: composição, riqueza e biologia. A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHSF) possui grande parte de sua área dentro do bioma caatinga que é um importante centro de endemismo de aves na América do Sul, mas com conhecimento sobre sua avifauna ainda reduzido. Visando contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a avifauna existente na bacia, foram realizados inventários avifaunísticos em seis áreas de caatinga na área de influência do Lago de Sobradinho, uma região considerada de grande importância biológica para conservação da biodiversidade do bioma. Através de censos visuais e capturas com redes-de-neblina foram registradas 145 espécies de aves, pertencentes a 43 famílias. Foram registradas oito espécies consideradas endêmicas do bioma caatinga, 3 globalmente quase ameaçadas de extinção e 3 espécies consideradas de alta sensibilidade à distúrbios humanos, o que indica a importância dessas áreas para a conservação desses taxa. Entretanto, as áreas estudadas apresentam alterações antrópicas e ausência de registros de algumas espécies endêmicas, que são consideradas ameaçadas ou de alta sensibilidade a distúrbios humanos, o que pode ser um indicativo da perda local de espécies. Com um esforço de amostragem de 3.705 horas-rede foi capturado um total de 904 indivíduos de 79 espécies, o que resultou em índices de abundância de espécies (taxas de capturas), dados quantitativos ainda não publicados sobre a caatinga. São também apresentados dados inéditos sobre biometria e biologia de diversas espécies da caatinga, como mudas de penas e placas de incubação, incluindo espécies endêmicas a este Bioma. Os dados analisados sugerem a estação reprodutiva para a região entre os meses de outubro a dezembro.

PALAVRAS-CHAVE. Caatinga, bacia do Rio São Francisco, redes-de-neblina, biometria, conservação.

ABSTRACT: Avifauna of the Sobradinho's Lake area: composition, richness and biology. San Francisco River's basin (BHSF) possesses great part of its area inside of the biome caatinga (a brazilian typical environment similar to savannas), which is an important center of endemic occurrence of birds in South America, but with knowledge on it still reduced. Planning to contribute for the enlargement of the knowledge about the existent birds communities in the basin, inventories ornithofauna were accomplished in six caatinga's areas in the influence of the Sobradinho's Lake, considered an area of great biological importance for conservation of the biodiversity of the biome. Through visual censuses and captures with mist-nets 145 species of birds were registered. Eight species considered endemic of the biome caatinga were registered, 3 globally near threatened of extinction and 3 considered species of high sensibility to human disturbances, what indicates the importance of those areas for the conservation of those species. The studied areas showed alterations by men presence and absence of registrations of some endemic species, which are considered threatened or of high sensibility to human disturbances, what can be an indicative of the local loss of species. With an effort of sampling of 3.705 hour-net a total of 904 individuals of 79 species was captured, what resulted in indexes of abundance of species (capture rates), quantitative data still no published about caatinga. There are also presented unpublished biometry and biology data of several species of the caatinga as seedlings of feathers and incubation plates, including endemic species to this biome. The analyzed data suggest the reproductive station for the area among the months of October to December.

KEY WORDS. Caatinga, São Francisco river basin, mist-nets, biometry, conservation.

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, que ocupa uma área de aproximadamente 800.000 Km², distribuindo-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (AB'SABER 1977). Este ocorre em uma região marcada pelo clima quente e semi-árido, fortemente sazonal, com precipitações pluviárias escassas, distribuídas em sua maioria em três meses no ano. Sua vegetação é adaptada às mudanças

climáticas sazonais, sendo que nos períodos de secas adquire uma fisionomia diferenciada, pois a maior parte de suas espécies perdem as folhas (DUQUE 1980).

Uma compilação de levantamentos das aves realizados em caatingas apontou a existência de 347 espécies (PACHECO & BAUER, 2000). Posteriormente SILVA *et al.* (2003) ampliaram a lista para 510 espécies, ao incluírem espécies de aves presentes em tipos de vegetação isolados nas áreas de Caatinga, como

brejos florestados e campos rupestres, passando a representar 28,4% do total de aves registradas para o Brasil. Pelo menos 23 espécies podem ser consideradas endêmicas da Caatinga (OLMOS *et al.* 2005), como por exemplo, o jacucaca (*Penelope jacucaca* Spix, 1825), a arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari* Bonaparte, 1856) e o soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni* COELHO & SILVA, 1998), todas ameaçadas de extinção (MMA 2003). Atualmente são conhecidas 12 espécies ameaçadas para o bioma (MMA 2003).

Apesar da caatinga ser identificada como um importante centro de endemismo de aves na América do Sul (CRACRAFT 1985), o conhecimento sobre sua avifauna ainda é reduzido. Se desconhece sobre a biologia da maioria das espécies de caatinga, bem como sobre a ecologia das comunidades. São poucos os inventários publicados (OLMOS 1993, PARRINI *et al.* 1999, NASCIMENTO 2000, KIRWAN *et al.* 2001, FARIAS *et al.* 2005, LIMA *et al.* 2003, SANTOS 2004, OLMOS *et al.* 2005, TELINO-JUNIOR 2005), principalmente com dados quantitativos sobre a abundância das espécies. Existem apenas 23 listas publicadas que fazem referências à abundância de espécies na caatinga, sendo todas elas parciais, pois apresentam dados restritos às espécies dominantes (NASCIMENTO 2000, LIMA *et al.* 2003, SANTOS 2004, OLMOS *et al.* 2005, TELINO-JUNIOR *et al.* 2005).

Além do desconhecimento, é preocupante o fato que poucas as áreas desse bioma são destinadas a unidades de conservação de proteção integral, correspondendo a apenas 2% de seu total (TABARELLI & VICENTE 2004). Essas áreas protegidas são insuficientes em termos de conservação, considerando ainda que este é o terceiro bioma brasileiro mais alterado pelo homem, sendo ultrapassado apenas pela Floresta Atlântica e Cerrado (CASTELLETTI *et al.* 2004).

Nesse contexto, destaca-se a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BHFSF). Esta é a região mais antiga de ocupação humana no interior do Nordeste do Brasil, por abranger um dos poucos cursos d'água perenes e navegáveis que ocorrem no semi-árido. O rio São Francisco apresenta uma extensão de 2.863 km, que vai desde a nascente no Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais, até sua foz na divisa dos Estados de Sergipe a Alagoas, e está dividido em quatro regiões fisiográficas: Alto (da nascente, em Medeiros, até a região de Pirapora, em Minas Gerais), Médio (Pirapora até Remanso, na Bahia), Sub-médio (Remanso até Paulo Afonso, na Bahia) e o Baixo (Paulo Afonso até a foz, entre Alagoas e Sergipe) (NOU & COSTA 1994). Por sua extensão, a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco compreende outros biomas brasileiros além de Caatinga, como o Cerrado, a Mata Atlântica e a Zona Costeira.

Nesta bacia estão inseridos 505 municípios e uma população de 14 milhões de habitantes (9% da população brasileira). Atualmente, essa região apresenta impactos decorrentes do desmatamento, da poluição de suas águas,

da construção de barragens e de projetos insustentáveis de irrigação, entre outros (MMA 2005).

A Bacia do Rio São Francisco compreende áreas consideradas de importante valor para a conservação da avifauna, devido à ocorrência de endemismo, ou pela ocorrência de espécies ameaçadas ou pela ausência de informações sobre sua diversidade (MMA 2002, SILVA *et al.* 2004). De maneira geral, a porção média da Bacia do Rio São Francisco tem sido considerada uma importante área de avifauna dentro da bacia, devido à concentração de endemismos (KIRWAN *et al.* 2001). A área de influência do Lago da Barragem de Sobradinho, no Rio São Francisco, foi considerada de importância biológica de alta a extrema para conservação da biodiversidade da Caatinga, sendo também a região de Remanso considerada prioritária para pesquisa científica na Caatinga (MMA 2002, SILVA *et al.* 2004).

O Projeto de Conservação e Revitalização da bacia hidrográfica do rio São Francisco, instituído em junho de 2001 pelo governo brasileiro, possui oito tópicos de intervenções: despoluição, conservação de solos, convivência com a seca, reflorestamento e recomposição de matas ciliares, gestão e monitoramento, gestão integrada dos resíduos sólidos, educação ambiental, unidades de conservação e preservação da biodiversidade. Em decorrência desta demanda governamental, foi concebido o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, com a participação de diversos Ministérios e outros atores sociais. Fazendo parte deste amplo Programa, estão os projetos de conservação de fauna, que visam, sobretudo, o levantamento da fauna existente na Bacia Hidrográfica e a elaboração de estratégias e ações para sua conservação (MMA 2005).

Este trabalho vem a ser o primeiro de uma série que visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a avifauna existente na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, com foco principal nas áreas com deficiência de estudos da avifauna. Seu objetivo foi identificar a composição e abundância da comunidade de aves na área de influência do Lago da Usina Hidroelétrica de Sobradinho, bem como conhecer aspectos da biologia das aves de caatinga, a fim de subsidiar estratégias para a conservação das aves da bacia.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas duas expedições de 15 dias em áreas de influência do reservatório da UHE de Sobradinho entre os meses de novembro e dezembro de 2005. Em cada expedição foram amostradas 3 localidades de cada margem do reservatório, totalizando seis pontos de amostragem (Fig. 1):

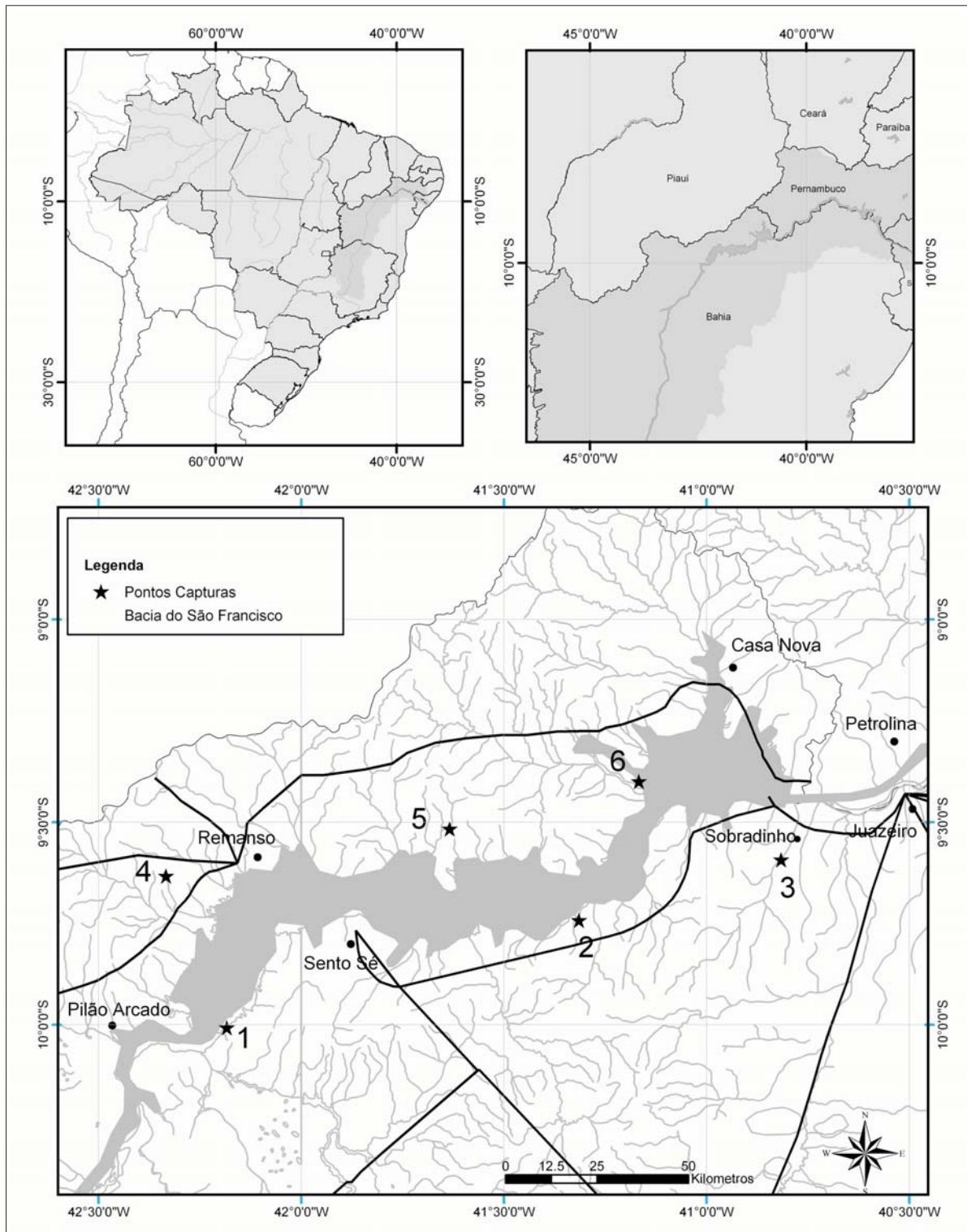


Figura 1. Mapa de localização das áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005.

P1 – Faz. Campo Alegre, Cajuí, Sento Sé, BA (10°00'24" S, 42°10'58"W): área plana (área de depleção do Lago), com vegetação de caatinga arbustivo-arbórea (degradada), composta por alguns indivíduos arbóreos emergentes (altura entre 6 e 8 m) como faveleira *Cnidosculus phyllacanthus* (espécie mais abundante), joazeiro *Zizyphus joazeiro* e algaroba *Prosopis juliflora* (exótica invasora). Estrato arbustivo dominante nesta fisionomia, com presença de pinhão *Jatropha* sp. e das juremas *Mimosa acustitipula*, *M. verrucosa* e *M. cf. hostilis*. Observa-se ainda a presença das bromeliáceas macambira *Bromelia lacimiosa* e caroá *Neoglaziovia variegata* e da cactácea quipá *Opuntia inamoena*. Fatores impactantes: fogo, extração seletiva de madeira e sobrepastoreio por ovinos e caprinos. Esforço amostral: 632,83 horas-rede.

P2 – Faz. Serrote, Piri, Sento Sé, BA (09°44'31"S, 41°18'50"W): área plana, próxima a uma serra, coberta por caatinga arbustivo-arbórea (degradada), com baixa densidade de indivíduos arbóreos, com altura média variando de 4 a 6 m, composto por umburana-de-espinho *Bursera leptophloeos*, *Cnidosculus phyllacanthus* e embiruçu *Pseudobombax* sp. Estrato arbustivo composto por pinhão *Jatropha* sp. e angelim *Swartzia* sp., além da presença das cactáceas xique-xique *Cephalocereus gounellei* e facheiro *Pilosocereus* sp. Estrato herbáceo formado principalmente pelas bromeliáceas macambira *Bromelia* sp. e caroá *Neoglaziovia variegata* e pela cactácea *Opuntia inamoena*. Presença de tapete formada por *Selaginella convoluta*, pteridófito característica do semi-árido. Fatores impactantes: fogo e sobrepastoreio por ovinos e caprinos. Esforço amostral: 565 horas-rede.

P3 – Assentamento Canaã, Sobradinho, BA (09°35'33"S, 40°48'55"W): área de relevo plano – suave ondulado coberto com Floresta estacional decidual (Mata Ciliar) com transição para caatinga arbórea (degradada). A Mata ciliar possui um estrato arbóreo variando de 6 a 10 m, com predominância de *Bursera leptophloeos*, braúna *Schinopsis brasiliensis* e mulungu *Erythrina velutina*. As áreas de caatinga arbórea são compostas pelas espécies *Zizyphus joazeiro*, *Cnidosculus phyllacanthus* e *Bursera leptophloeos*, caixeta *Tabebuia* sp., *Schinopsis brasiliensis*, aroeira *Astronium urundeuva*, angico *Anadenanthera macrocarpa*, *Erythrina velutina* e *Pajeú Triplaris* sp., dentre outras. Fatores impactantes: fogo, extração seletiva de madeira e sobrepastoreio por ovinos e caprinos. Esforço amostral: 680,83 horas-rede.

P4 – Remanso, BA (09°38'42"S, 42°20'36"W): área de relevo plano, coberta com vegetação de caatinga arbóreo-arbustiva (degradada). Estrato arbóreo com altura média variando de 4 a 6 m, composto principalmente por *Bursera leptophloeos* e *Cnidosculus phyllacanthus*. Estrato arbustivo composto predominantemente pelas espécies de jurema *Mimosa acustitipula*, *M. verrucosa* e *M. cf. hostilis*, além de cactáceas como madacaru *Celeus jamacaru* e xique-xique *Cephalocereus gounellei*. No estrato herbáceo há o predomínio da bromeliácea macambira *Bromelia* sp. Fatores impactantes: fogo e sobrepastoreio por ovinos e caprinos. Esforço amostral: 573 horas-rede.

P5 – Pau-a-pique, Remanso, BA (09°31'39"S, 41°38'47"W): área de relevo plano – suave ondulado, coberta por caatinga arbóreo-arbustiva (degradada), com altura média variando de 4 a 6 m. Dentre as espécies arbóreas, destacam-se *Cnidosculus phyllacanthus*, *Anadenanthera macrocarpa*, *Astronium urundeuva* e pereiro *Aspidosperma pirifolium*. No estrato arbustivo ocorrem *Mimosa acustitipula*, *M. verrucosa* e *M. cf. hostilis*, marmeleiro *Croton* sp., velame *Croton campestris*, catingueira *Caesalpinia pyramidalis*, além da cactácea *Cephalocereus gounellei*. No estrato herbáceo predomina a bromeliácea *Neoglaziovia variegata*. Fatores impactantes: fogo, extração seletiva de madeira e sobrepastoreio por ovinos e caprinos. Esforço amostral: 672 horas-rede.

P6 – Umbuzeiro, Casa Nova, BA (09°24'22"S, 41°10'40"W): área de relevo plano (área de depleção do Lago), coberta por vegetação de caatinga arbóreo-arbustiva (degradada), com altura média variando de 4 a 6 m. No estrato arbóreo, predominam as espécies *Bursera leptophloeos*, *Cnidosculus phyllacanthus* e *Aspidosperma pirifolium*. Dentre as espécies arbustivas destacam-se *Caesalpinia pyramidalis*, *Jatropha* sp., *Croton* sp., *Mimosa acustitipula*, *M. verrucosa* e *M. cf. hostilis*, murici *Byrsonima* sp. e a cactácea *Pilosocereus* sp. As bromeliáceas croatá *Bromelia karatas* e macambira *Bromelia* sp e as cactáceas *Opuntia inamoena* e coroa-de-frade *Melocactus* sp. dominam o estrato herbáceo. Fatores impactantes: sobrepastoreio por ovinos e caprinos. Esforço amostral: 582 horas-rede.

Para o estudo da composição da avifauna foram realizadas capturas com redes de neblina, observações diretas e registros das vocalizações, objetivando complementar as listas de espécies para as áreas. Tais técnicas são complementares,

permitindo assim um maior número de registros de espécies na região (BIBBY *et al.* 1993). Porém somente são consideradas nas análises estatísticas as espécies capturadas nas redes-de-neblina, as demais espécies registradas durante o período das amostragens são apresentadas na lista de composição de avifauna, mas não foram incluídas nas análises estatísticas.

A identificação das espécies de aves foi auxiliada com o uso de binóculos e lunetas, e bibliografia especializada (NAROSKY & YZURIETA 1987, RIDGELY & TUDOR 1989 E 1994, SICK 1997, DEVELEY & ENDRIGO 2004, MAJOR *et al.* 2004, SOUZA 2004). As vocalizações das aves que não foram identificadas em campo foram gravadas em mini-discos e posteriormente comparadas com arquivos bioacústicos (HARDY 1988, HARDY *et al.* 1993, VIELLIARD 1994, 1995a, 1995b, 2000, ELETRONORTE 2000). A dieta principal das aves em SICK (1997). As seqüências taxonômica e sistemática seguem a lista primária das aves brasileiras normatizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2006).

Os seis fragmentos escolhidos foram amostrados com 30 redes-de-neblina de 12 metros com malhas de 31 e 61 mm, dispostas em três linhas de 10 redes. As redes foram operadas entre 4:30 e 18:00 h, durante 2 a 3 dias, evitando-se os horários mais quentes do dia.

Para permitir comparações quantitativas entre os locais amostrados, foram calculadas as taxas de captura (número de indivíduos capturados em 100 horas-rede), como um índice de abundância, a partir da fórmula: $TC = n \times 100 / HR$, onde n é o número de indivíduos capturados na rede; HR é o número de horas-rede da amostra; e TC é a taxa de captura. As horas-rede foram calculadas multiplicando-se o número de redes pelo tempo de operação das mesmas (1 hora-rede significa uma rede de 12 m aberta por uma hora). A taxa de captura é utilizada como índice de abundância, pois o tempo de operação das redes foi diferente entre as diferentes áreas.

Para a visualização da similaridade entre as taxas de captura das diferentes áreas amostradas utilizou-se a análise de agrupamento cluster. As análises seguiram o método de Ward e os dendrogramas mostram a distância euclidiana entre os grupos. Estas análises foram realizadas com o uso do software Statística 6.0.

Todas as aves capturadas com redes-de-neblina foram identificadas e posteriormente marcadas com anilhas numeradas do CEMAVE/IBAMA. As aves também foram classificadas, quando possível, de acordo com a idade e o sexo, principalmente com base na plumagem das espécies com dimorfismo sexual e/ou na comissura labial presente em jovens (IBAMA 1994, SICK 1997). Coletou-se dados biológicos e morfométricos das espécies e, após tais procedimentos, as aves foram soltas próximas ao local de captura.

O peso foi aferido com auxílio de dinamômetros tipo Pesola (10g/precisão de 0.1g, 100g/precisão de 1g, e 600g/precisão de 5g). As medidas morfométricas foram tomadas conforme descritas em SICK (1997), com o auxílio de um paquímetro de 0,1 mm de precisão. As medidas foram: comprimento total - medido da ponta do bico à ponta da cauda; occipital - medido da ponta do bico à nuca da ave; comprimento do bico - da ponta deste à sua inserção no crânio (cúlmex exposto); tarso - medido do calcâneo até as articulações dos dedos; e asa - medidas fechadas, do encontro à ponta da rêmige mais longa (corda da asa).

As aves foram examinadas quanto à ocorrência de mudas nas penas de contorno, rêmiges e retrizes e numeradas de acordo com SICK (1997). Também foi registrada a presença de placa de incubação, seguindo a escala de desenvolvimento (IBAMA 1994): 0 - quando a placa de incubação não esta presente; 1 - penas do peito ausentes e alguma vascularização; 2 - vascularização evidente, presença de algumas rugas e algum fluido sob a pele; 3 - vascularização extrema, placa espessa e enrugada, há muito mais fluido embaixo da pele (grau máximo); 4 - a maior parte da vascularização desapareceu e o fluido sob a pele também, possui aparência ressecada e enrugada; 5 - a vascularização e o fluido desapareceram por completo, canhões de penas presentes na área.

As curvas de acúmulo de espécies (curva do coletor) para as áreas estudadas foram originadas pelo cálculo de estimativa de riqueza do *Jackknife* e *Chao 2* com o auxílio do programa "EstimateS" (COLWELL 2005). Para essas estimativas, a unidade amostral considerada foi a linha-rede, ou seja, cada conjunto de 10 redes armadas seqüencialmente e operada durante 1 dia (assim a cada dia operou-se 3 linhas de 10 redes, logo 3 amostras). Deste modo, só foram considerados os indivíduos quando estes foram relacionados com o local de captura (nº da linha-rede).

RESULTADOS

Riqueza de espécies

Em todas as áreas inventariadas na região do Reservatório de Sobradinho foi registrado um total de 145 espécies de aves, pertencentes a 43 famílias (Tab. I). As famílias mais representativas foram Tyrannidae com 25 espécies, Emberezidae com 8 espécies e Columbidae, Psittacidae e Trochilidae com 6 espécies cada.

Tabela I - Espécies de aves registradas nas áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Ordem taxonômica e sistemática segundo o CBRO 2006. Localidades: 1 - Faz. Campo Alegre, Cajuí, Sento Sé; 2 - Faz. Serrote, Piri, Sento Sé; 3 - Ass. Canaã, Sobradinho; 4 - Remanso; 5 - Pau-a-Pique, Remanso; 6 - Umbuzeiro, Casa Nova. Tipos de registro: A - auditivo; V - visual; G - vocalização gravada; R - capturada em rede. Espécies endêmicas indicadas com um (*) e subespécie do NE com (**) (seg. PACHECO & BAUER 2003).

Nome do Táxon	Nome em Português	Localidades e tipo de registro					
		1	2	3	4	5	6
Tinamiformes Huxley, 1872							
Tinamidae Gray, 1840							
	<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó			A	A	A
**	<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	A				
	<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste			V		
**	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela			V		
Anseriformes Linnaeus, 1758							
Anatidae Leach, 1820							
Dendrocygninae Reichenbach, 1850							
	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê		VA		V	A
	<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca		V			
Anatinae Leach, 1820							
	<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista		V	V	V	
	<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho		V	V	V	
Galliformes Linnaeus, 1758							
Cracidae Rafinesque, 1815							
	<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba					V
Pelecaniformes Sharpe, 1891							
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849							
	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá	V	V			
Ciconiiformes Bonaparte, 1854							
Ardeidae Leach, 1820							
	<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho		V			
	<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	V	V			
	<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	V				
	<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	V	V			
	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	V	V		V	
Cathartiformes Seebohm, 1890							
Cathartidae Lafresnaye, 1839							
	<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	V	V			
	<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	V		V	V	V
	<i>Cathartes melambrotus</i> Wetmore, 1964	urubu-da-mata	V	V	V	V	V
Falconiformes Bonaparte, 1831							
Accipitridae Vigors, 1824							
	<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho				V	R
	<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	V(11)	V(j)			
	<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	V				
**	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	V	VR	R	R	
Falconidae Leach, 1820							
	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	caracará	V	V	V		
	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	V	V			
	<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauiã	V				
	<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri		VR			
	<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	V	V			
Gruiformes Bonaparte, 1854							
Aramidae Bonaparte, 1852							
	<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	V	V			
Cariamidae Bonaparte, 1850							
	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	A	A	A	A	A

Nome do Táxon	Nome em Português	Localidades e tipo de registro					
		1	2	3	4	5	6
Charadriiformes Huxley, 1867							
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854							
	<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	V			V	
Recurvirostridae Bonaparte, 1831							
	<i>Himantopus mexicanus</i> (Stadius Muller, 1776)	pernilongo-de-costas-negras		V		V	
Charadriidae Leach, 1820							
	<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuira-de-esporão					
	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	V	VA	A	V	A
Columbiformes Latham, 1790							
Columbidae Leach, 1820							
	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa				V	
	<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	VAR		VAR	V	
**	<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui	VAR		VAR	V	AR R
	<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pombão	V	V		V	V
**	<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	V	V		V	V
	<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira			AR		
Psittaciformes Wagler, 1830							
Psittacidae Rafinesque, 1815							
	<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-do-buriti			V		
	<i>Aratinga leucophthalma</i> (Stadius Muller, 1776)	periquitão-maracanã			V		
*	<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga	VAR	VAR	VAR	VR	V
**	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	VA				
	<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo				V	
	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro		A	VA		
Cuculiformes Wagler, 1830							
Cuculidae Leach, 1820							
Cuculinae Leach, 1820							
**	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato			VA		
Crotophaginae Swainson, 1837							
	<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca				V	
	<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	V			V	V
	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	V		V		V VA
Neomorphinae Shelley, 1891							
	<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci				A	
Strigiformes Wagler, 1830							
Tytonidae Mathews, 1912							
	<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja					A
Strigidae Leach, 1820							
	<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato		A		A	R
	<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé			VAGR	A	AR A
	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	VG	V			
Caprimulgiformes Ridgway, 1881							
Nyctibiidae Chenu & Des Murs, 1851							
	<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua			A	A	A
Caprimulgidae Vigors, 1825							
**	<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho				V	
	<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina		R			
	<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau	A	R			A
	<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	bacurau-chintã	A	A	A		

Nome do Táxon	Nome em Português	Localidades e tipo de registro					
		1	2	3	4	5	6
Apodiformes Peters, 1940							
Apodidae Olphe-Galliard, 1887							
	<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)					V*	
Trochilidae Vigors, 1825							
Phaethornithinae Jardine, 1833							
*	<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)						R
Trochilinae Vigors, 1825							
**	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	R	R	V	VA	R	R
	<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)				V	R	R
	<i>Chlorostilbon mellisugus</i> (Linnaeus, 1758)	R					
	<i>Chlorostilbon aureoventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	R	R				V
	<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)			R			
Galbuliformes Fürbringer, 1888							
Bucconidae Horsfield, 1821							
	<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	VR	VR	VAGR	V		VAR
Piciformes Meyer & Wolf, 1810							
Picidae Leach, 1820							
*	<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823)	R	R			R	R
	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	R	R	VR	R	R	
	<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)		V	R	R	R	
	<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	VAGR			VR	R	
**	<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)			V			
Passeriformes Linné, 1758							
Tyranni Wetmore & Miller, 1926							
Furnariida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988							
Thamnophiloidea Swainson, 1824							
Thamnophilidae Swainson, 1824							
**	<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	R		VAG			R
**	<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	R	A		R		R
**	<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)				R		
*	<i>Herpsilochmus sellowi</i> Whitney & Pacheco, 2000						AR
**	<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	VR			VR		VR
Furnarioidea Gray, 1840							
Dendrocolaptidae Gray, 1840							
**	<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)					R	
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825			V			
**	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	R	VR	R	R	R	R
Furnariidae Gray, 1840							
	<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859				R		VA
*	<i>Gyalophylax hellmayri</i> (Reiser, 1905)	R			R	R	AR
**	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	VR					
**	<i>Pseudoseiura cristata</i> (Spix, 1824)	VAGR	VAR	VAGR	V	V	V
	<i>Megaxenops parnaguae</i> Reiser, 1905					R	

Nome do Táxon	Nome em Português	Localidades e tipo de registro						
		1	2	3	4	5	6	
Tyrannida Wetmore & Miller, 1926								
Tyrannidae Vigors, 1825								
Pipromorphinae Bonaparte, 1853								
	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	R	R		R	R	R
**	<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	VAGR	VR	A			R
Elaeniinae Cabanis & Heine, 1856								
**	<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho				R		
	<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada			R	R	R	
	<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	R			V		R
	<i>Campostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	R	VA	A			R
	<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	R	R	R	R		R
	<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento				R		R
**	<i>Stigmatura budytoides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	alegrinho-balança-rabo	R	R	R			R
	<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo				R	R	
Fluvicolinae Swainson, 1832								
	<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe						R
**	<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	noivinha	V			V		
	<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	V					
	<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	V					
	<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro		V				
Tyranninae Vigors, 1825								
	<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata					R	R
	<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho			V			
	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	VAR		R	V	R	R
	<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	VR		R	R	R	
	<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei			R			
	<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica			R	R		
	<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	VAR	VAR	VAR	AR		R
	<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	R			R		R
	<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	R	R	R		V	R
	<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	R	R	R	VR	R	R
Tityridae Gray, 1840								
	<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde						R
**	<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto				R	R	
	<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	tijerila	V				V	
Passeri Linné, 1758								
Corvida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988								
Vireonidae Swainson, 1837								
	<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	VAGR	VAR	VAGR	AR	R	R
	<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza						R
Corvidae Leach, 1820								
	<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã	VAGR	VAR	VAR	AR	VAR	R
Passerida Linné, 1758								
Hirundinidae Rafinesque, 1815								
	<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio		V				
	<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha doméstica grande	V		V			

Nome do Taxon	Nome em Português	Localidades e tipo de registro						
		1	2	3	4	5	6	
Troglodytidae Swainson, 1831								
**	<i>Thryothorus longirostris</i> Vieillot, 1819				R		R	
	<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823		VAR	R	A		A	
Poliopitilidae Baird, 1858								
**	<i>Poliopitila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	V	VR	V	VAG		R	
Turdidae Rafinesque, 1815								
	<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	R		VAR	A			
	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	R						
	<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	R		R	R	R	R	
Mimidae Bonaparte, 1853								
**	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	VAR	VAR	VAR	V		R	
Coerebidae d'Orbigny & Lafresnaye, 1838								
	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)				A		R	
Thraupidae Cabanis, 1847								
	<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)				VAGR			
	<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	R			R			
	<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	R						
	<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)				VAR		R	
Emberizidae Vigors, 1825								
	<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)						AR	
	<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	VAG	VA					
	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	V						
	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	R	R				R	
	<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	V						
*	<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)		R					
	<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	VR	VR	VR	R	R	R	
*	<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	VR	VR	VR	V	R	R	
Cardinalidae Ridgway, 1901								
	<i>Saltator atricollis</i> Vieillot, 1817				VAG			
**	<i>Cyanocopsa brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	R	R		R		R	
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947								
	<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)				A			
Icteridae Vigors, 1825								
	<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	V					V	
*	<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	VAGR	VAR	VAR	V	R	R	
	<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)				V			
Fringillidae Leach, 1820								
	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	R			A		A	
Total de espécies registradas		145	81	64	61	73	37	60

O esforço de captura, a riqueza de espécies e o número de indivíduos capturados em cada ponto de amostragem são sumarizados na Tabela II. Foram capturados 904 indivíduos, correspondendo a 79 espécies de 30 famílias, após um esforço de captura total de 3.705 horas-rede. As famílias com os maiores quantitativos de espécies capturadas foram: Tyrannidae com 20 espécies, Trochilidae com 6 espécies, Thamnophilidae, Emberezidae e Furnariidae com 5 espécies cada e Picidae e Thraupidae com 4 espécies cada (Tabela III). As espécies de

aves mais capturadas em todo estudo foram a rolinha-picuí *Columbina picui* (Temminck, 1813), o tico-tico-rei-cinza *Corysphispingus pileatus* (Wied, 1821), a maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado *Myiarchus tyrannulus* (Statius Muller, 1776) e o bagageiro *Phaeomyias murina* (Spix, 1825), sendo essas, de maneira geral, as espécies dominantes nos diferentes pontos. Os pontos 1, 6 e 3 foram os que apresentaram a maior riqueza de espécies e também a maior quantidade de indivíduos capturados (Fig. 2).

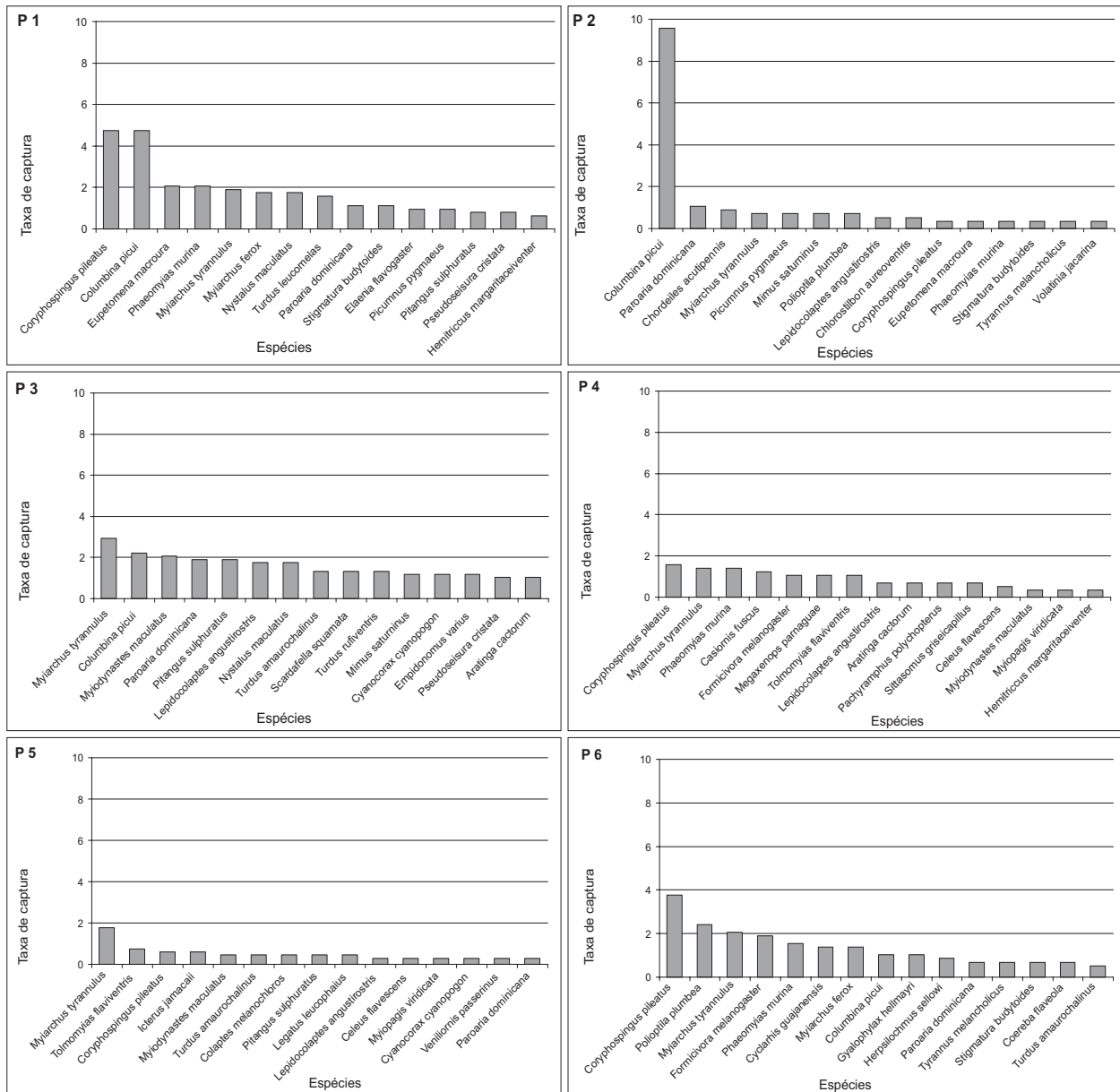


Figura 2: Gráficos de distribuição de abundância (taxa de captura) das espécies de aves mais comumente capturadas por local nas áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Locais: P1 - Cajufú, Sento Sé; P2 - Piri, Sento Sé; P3 - Ass. Canaã, Sobradinho; P4 - Remanso; P5 - Pau-a-Pique, Remanso; e P6 - Umbuzeiro, Casa Nova.

Tabela II: Esforço de captura, quantitativos de espécies e indivíduos capturados nas áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005.

Áreas amostradas	Total horas-rede	Indivíduos capturados	Espécies capturadas
Ponto 1 Faz. Campo Alegre, Cajuí, Sento Sé	632,83	232	42
Ponto 2 Faz. Serrote, Piri, Sento Sé	565	115	29
Ponto 3 Ass. Canaã, Sobradinho	680,83	216	37
Ponto 4 Remanso	573	107	31
Ponto 5 Pau-a-Pique, Remanso	672	67	24
Ponto 6 Umbuzeiro, Casa Nova	582	167	43

Tabela III: Taxas de captura das espécies capturadas nas áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Espécies segundo ordem decrescente da taxa de captura do Ponto 1.

Espécie	Pontos - Horas Rede						Total Global
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
	632.5	565	680.83	573	672	582	3705.33
<i>Columbina picui</i>	4.7431	9.5575	2.2032	0	0.1488	1.0309	2.8607
<i>Coryphospingus pileatus</i>	4.7431	0.3540	0.8813	1.5707	0.5952	3.7801	1.9701
<i>Eupetomena macroura</i>	2.0553	0.3540	0	0	0.2976	0.5155	0.5398
<i>Phaeomyias murina</i>	2.0553	0.3540	0.8813	1.3962	0	1.5464	1.0255
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	1.8972	0.7080	2.9376	1.3962	1.7857	2.0619	1.8352
<i>Myiarchus ferox</i>	1.7391	0.1770	0.4406	0	0	1.3746	0.6207
<i>Nystalus maculatus</i>	1.7391	0.1770	1.7626	0	0	0.1718	0.6747
<i>Turdus leucomelas</i>	1.5810	0	0	0	0	0	0.2699
<i>Paroaria dominicana</i>	1.1067	1.0619	1.9094	0	0.2976	0.6873	0.8636
<i>Stigmatura budytoides</i>	1.1067	0.3540	0	0	0	0.6873	0.3508
<i>Elaenia flavogaster</i>	0.9486	0	0	0	0	0.1718	0.1889
<i>Picumnus pygmaeus</i>	0.9486	0.7080	0	0	0.1488	0.1718	0.3239
<i>Pitangus sulphuratus</i>	0.7905	0.1770	1.9094	0	0.4464	0.3436	0.6477
<i>Pseudoseisura cristata</i>	0.7905	0.1770	1.0282	0	0	0	0.3508
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	0.6324	0	0	0.3490	0.1488	0.1718	0.2159
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	0.6324	0.5310	1.7626	0.6981	0.2976	0.5155	0.7557
<i>Myiodynastes maculatus</i>	0.6324	0	2.0563	0.3490	0.4464	0	0.6207
<i>Turdus amaurochalinus</i>	0.6324	0	1.3219	0.1745	0.4464	0.5155	0.5398

Espécie	Pontos - Horas Rede						Total Global
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
	632.5	565	680.83	573	672	582	3705.33
<i>Aratinga cactorum</i>	0.4743	0.1770	1.0282	0.6981	0	0	0.4048
<i>Camptostoma obsoletum</i>	0.4743	0	0	0	0	0.1718	0.1080
<i>Cyclarhis guajanensis</i>	0.4743	0.1770	0.4406	0.1745	0.1488	1.3746	0.4588
<i>Mimus saturninus</i>	0.4743	0.7080	1.1750	0	0	0.1718	0.4318
<i>Nemosia pileata</i>	0.4743	0	0.1469	0	0	0	0.1080
<i>Thlypopsis sordida</i>	0.4743	0	0	0	0	0	0.0810
<i>Tyrannus melancholicus</i>	0.4743	0.3540	0.7344	0.1745	0	0.6873	0.4048
<i>Veniliornis passerinus</i>	0.4743	0.1770	0.4406	0.1745	0.2976	0	0.2699
<i>Volatinia jacarina</i>	0.4743	0.3540	0	0	0	0.1718	0.1619
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	0.3162	0	0	0	0	0	0.0540
<i>Chlorostilbon melisugus</i>	0.3162	0	0	0	0	0	0.0540
<i>Euphonia chlorotica</i>	0.3162	0	0	0	0	0	0.0540
<i>Scardafella squamata</i>	0.3162	0	1.3219	0	0	0	0.2969
<i>Taraba major</i>	0.3162	0	0	0	0	0.3436	0.1080
<i>Thamnophilus doliatus</i>	0.3162	0.1770	0	0.1745	0	0.1718	0.1349
<i>Turdus rufiventris</i>	0.3162	0	1.3219	0	0	0	0.2969
<i>Casiornis fuscus</i>	0.1581	0	0	1.2216	0	0.3436	0.2699
<i>Celeus flavescens</i>	0.1581	0	0.1469	0.5236	0.2976	0	0.1889
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	0.1581	0.5310	0	0	0	0	0.1080
<i>Cyanocompsa brissonii</i>	0.1581	0.3540	0.1469	0.1745	0	0.1718	0.1619
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	0.1581	0	1.1750	0.1745	0.2976	0.1718	0.3508
<i>Formicivora melanogaster</i>	0.1581	0	0	1.0471	0	1.8900	0.4858
<i>Gyalophylax hellmayri</i>	0.1581	0	0.1469	0.1745	0	1.0309	0.2429
<i>Myiophobus fasciatus</i>	0.1581	0	0	0	0	0.1718	0.0540
<i>Chordeiles acutipennis</i>	0	0.8850	0	0	0	0	0.1349
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	0	0	0	0	0.1488	0.3436	0.0810
<i>Coereba flaveola</i>	0	0	0	0	0	0.6873	0.1080
<i>Colaptes melanochloros</i>	0	0	0.1469	0.1745	0.4464	0	0.1349
<i>Empidonomus varius</i>	0	0	1.1750	0.1745	0	0	0.2429
<i>Euscarthnus meloryphus</i>	0	0	0	0.1745	0	0.1718	0.0540
<i>Falco sparverius</i>	0	0.1770	0	0	0	0	0.0270
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	0	0	0	0	0.1488	0	0.0270
<i>Glaucidium brasilianum</i>	0	0	0.1469	0	0.1488	0	0.0540
<i>Heliomaster squamosus</i>	0	0	0.1469	0	0	0	0.0270
<i>Herpsilochmus sellowi</i>	0	0	0	0	0	0.8591	0.1349
<i>Hydropsalis torquata</i>	0	0.1770	0	0	0	0	0.0270
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	0	0	0	0	0	0.1718	0.0270
<i>Icterus jamacaii</i>	0	0	0.7344	0	0.5952	0.3436	0.2969
<i>Legatus leucophaeus</i>	0	0	0	0	0.4464	0.1718	0.1080
<i>Leptotila rufaxilla</i>	0	0	0.4406	0	0	0	0.0810
<i>Megarynchus pitangua</i>	0	0	0.2938	0	0	0	0.0540
<i>Megaxenops parnaguae</i>	0	0	0	1.0471	0	0	0.1619
<i>Myiopagis viridicata</i>	0	0	0.2938	0.3490	0.2976	0	0.1619

Espécie	Pontos - Horas Rede						Total Global
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	
	632.5	565	680.83	573	672	582	3705.33
<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	0	0	0	0.3490	0	0	0.0540
<i>Otus choliba</i>	0	0	0	0	0	0.1718	0.0270
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	0	0	0	0.6981	0.1488	0	0.1349
<i>Pachyramphus viridis</i>	0	0	0	0	0	0.1718	0.0270
<i>Phaethornis gounellei</i>	0	0	0	0.3490	0	0	0.0540
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	0	0	0	0.3490	0	0	0.0540
<i>Polioptila plumbea</i>	0	0.7080	0	0	0	2.4055	0.4858
<i>Rupornis magnirostris</i>	0	0.1770	0.1469	0.1745	0	0	0.0810
<i>Sericossypha loricata</i>	0	0	0.2938	0	0	0	0.0540
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	0	0	0	0.6981	0	0	0.1080
<i>Sporophila albogularis</i>	0	0.1770	0	0	0	0	0.0270
<i>Synallaxis frontalis</i>	0	0	0.1469	0	0	0	0.0270
<i>Thraupis sayaca</i>	0	0	0.1469	0	0	0.5155	0.1080
<i>Thryothorus longirostris</i>	0	0	0	0.1745	0	0.1718	0.0540
<i>Todirostrum cinereum</i>	0	0.3540	0	0	0	0.1718	0.0810
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	0	0	0	1.0471	0.7440	0	0.2969
<i>Troglodytes musculus</i>	0	0	0.2938	0	0	0	0.0540
<i>Zonotrichia capensis</i>	0	0	0	0	0	0.1718	0.0270
Taxa de captura por local	36.5217	20.3540	31.7260	16.4049	9.2262	27.1478	24.3973
Total indivíduos	231	115	216	94	62	158	904
Total espécies	42	29	37	31	24	42	79

Foram capturadas oito espécies endêmicas da Caatinga, sendo o cardeal-do-nordeste *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758) foi o mais comum com 30 indivíduos, seguido pelo periquito-da-caatinga *Aratinga cactorum* (Kuhl, 1820) com 15 aves capturadas e pelo pica-pau-anão-pintado *Picumnus pygmaeus* (Lichtenstein, 1823) com 12 indivíduos. Outras espécies capturadas foram o corrupião *Icterus jamacaii* (Gmelin, 1788), o João-chique-chique *Gyalophylax hellmayri* (Reiser, 1905), o chorozinho-da-caatinga *Herpsilochmus selowi* Whitney & Pacheco, 2000, o beija-flor rabo-branco-de-cauda-larga *Anopetia gounellei* (Boucard, 1891) e o golinho *Sporophila albogularis* (Spix, 1825). Nos pontos 1, 2 e 6 foram capturadas 5 espécies endêmicas cada um, sendo o ponto 3, com 4 espécies endêmicas, o de maior abundância. Nos pontos 4 e 5 foram capturadas 3 espécies endêmicas em cada um deles.

Duas espécies com status de globalmente ameaçadas foram registradas e capturadas, sendo elas o *Gyalophylax hellmayri*, nos pontos 1, 3, 4 e 6, e *Herpsilochmus selowi*, no ponto 6. Ambas são classificadas como quase ameaçadas (IUCN 2006), embora não constem na lista brasileira de fauna ameaçada

(MMA 2003). Também foram registradas três espécies que são indicadas como de alta sensibilidade a distúrbios humanos por SILVA *et al.* (2003): *Anopetia gounellei* e o bico-virado-da-caatinga *Megaxenops parnaguae* Reiser, 1905 no ponto 4, e o carretão *Compsothraupis loricata* (Lichtenstein, 1819) nos pontos 3 e 6.

O número de espécies registradas em relação à quantidade de indivíduos capturados (curva do coletor) teve um grande aumento no início das capturas, diminuindo sua inclinação ao longo do estudo, mas a curva não se estabilizou. As estimativas de riqueza calculadas com base nas amostras também mostraram pouca tendência a estabilização, embora apresentem uma riqueza de espécies ligeiramente maior do que a observada (*Jackknife* – 94 espécies (± 3) e *Chao 2* – 92 espécies (± 8)) (Fig. 3).

A análise de agrupamento mostrou uma clara separação gerando dois ramos no dendrograma: um com o ponto 2 e outro com os outros pontos restantes. Os pontos 4 e 5 foram os mais similares entre as áreas amostradas e o ponto 2 o mais distinto (Fig. 4).

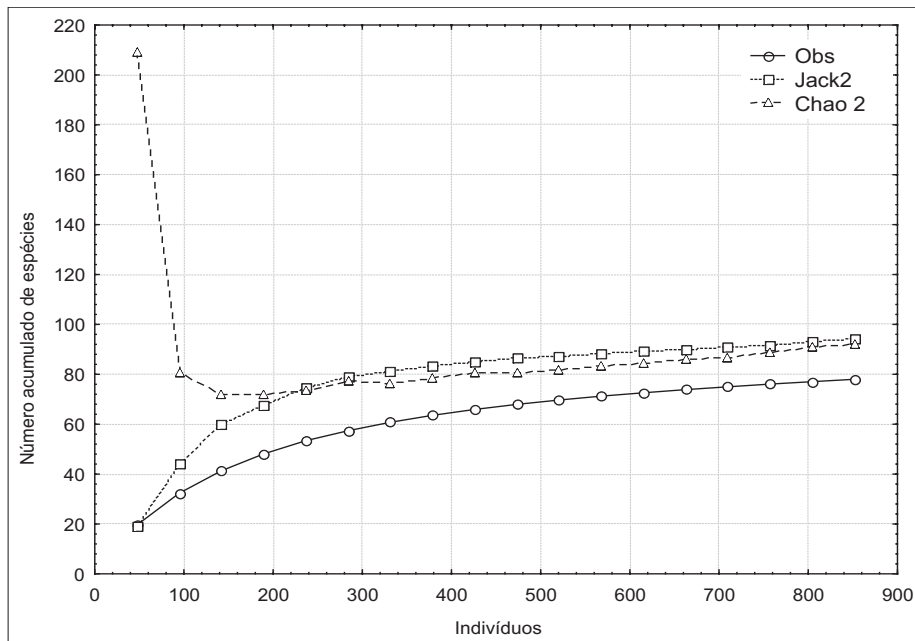


Figura 3: Curvas do número de espécies acumulado em relação ao número de indivíduos capturados (curva do coletor) e de estimativas de riqueza de espécies, para as áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005.

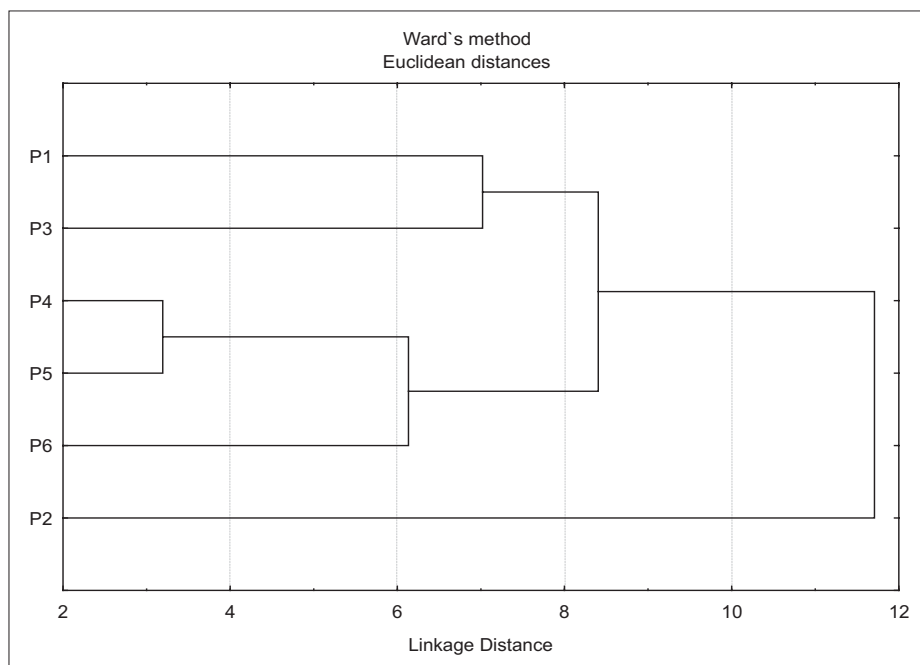


Figura 4: Dendrograma de similaridade com indicação da distancia euclidiana entre as áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Elaborado a partir da matriz de taxas de captura pelo Método de Ward.

Dados Biológicos

Dos 904 indivíduos capturados, foi verificado o estado reprodutivo através da análise da placa de incubação em 684 indivíduos. Do total de aves analisadas cerca de 57 % dos indivíduos, pertencentes a 61 espécies, apresentaram indícios de reprodução, seja em estágios iniciais (1, 2 e 3) ou finais (4 e 5). Foram observadas 94 aves com placa em estágio 1, 180 aves com placa em estágio 2 e 66 aves com placa em estágio 3. Outros 51 indivíduos apresentaram características de final de período reprodutivo (placas 4 e 5). Dos Tiranídeos, a maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado *Myiarchus tyrannulus*, a maria-cavaleira *M. ferox* (Gmelin, 1789), o bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766), o bem-te-vi-rajado *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776) e o suiri *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819 foram as espécies que mais apresentaram aves com placas de incubação nos estágios iniciais.

As famílias que apresentaram as maiores quantidades de indivíduos com evidências de reprodução (placas 1 a 5), foram as famílias Bucconidae, Polioptilidae, Icteridae e Tyrannidae constituídas principalmente de espécies insetívoras,

e Turdidae com espécies insetívoras-frugívoras. Enquanto as famílias Emberezidae, Cardinalidae, Thraupidae, Trochilidae, Columbidae e Vireonidae, as quais são compostas por espécies nectarívoras, frugívoras e granívoras apresentaram, além de Tytiridae família insetívoro-frugívora, possuem poucos indivíduos com evidências de reprodução (Tab. IV).

A muda de penas foi verificada em 755 indivíduos. Destes, 75% dos indivíduos amostrados (n = 565) não apresentaram qualquer tipo de muda de penas. Das 48 espécies que apresentaram muda, 147 indivíduos estavam com muda só nas penas de contorno, 21 indivíduos com muda só nas penas de vôo, 17 indivíduos com mudas simultâneas em penas de vôo e contorno, e somente 5 indivíduos foram registrados com mudas de reposição (Tab. V).

Cerca de 10% (n = 79) dos indivíduos que apresentaram muda nas penas não apresentaram indícios de placa de incubação (inicial e final). A sobreposição entre placas de incubação e muda de penas foi verificada em cerca de 10 % (n = 83) dos indivíduos.

Foram coletados dados biométricos para 80 espécies de aves capturadas, os quais são apresentados no Tabela VI, destacando as espécies endêmicas do bioma Caatinga.

Tabela IV: Famílias com proporção do número de indivíduos com presença de placa de incubação e dieta principal das aves capturadas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Dieta principal segundo SICK (1997).

Famílias	Placa (1 a 5)		Muda		Dieta Principal
	%	N amostral	%	N amostral	
Bucconidae	90.0	20	33.33	24	Ins
Polioptilidae	88.9	18	20.00	15	Ins
Icteridae	80.0	10	10.00	10	Ins
Turdidae	80.0	16	2.86	35	Ins-Frug
Tyrannidae	70.4	226	16.60	235	Ins
Caprimulgidae	66.7	6	40.00	5	Ins
Troglodytidae	66.7	3	0.00	3	Ins
Picidae	64.3	28	62.16	37	Ins
Furnariidae	54.2	24	26.09	23	Ins
Mimidae	53.3	15	0.00	16	Oni
Dendrocolaptidae	51.9	27	20.69	29	Ins
Coerebidae	50.0	4	0.00	4	Nec
Corvidae	50.0	10	12.50	8	Oni
Thamnophilidae	48.3	29	53.85	26	Ins
Emberezidae	45.7	81	19.79	96	Gran
Tytiridae	42.9	7	-	-	Ins-Frug
Cardinalidae	40.0	5	40.00	5	Gran
Thraupidae	40.0	10	0.00	13	Frug
Trochilidae	35.0	20	28.57	28	Nec
Columbidae	31.2	77	22.89	83	Gran-Frug
Vireonidae	26.7	15	5.88	17	Ins-Frug
Strigidae	5.6	3	0.00	3	Car
Acciptridae	0.0	3	25.00	1	Car
Falconidae	0.0	1	0.00	1	Car
Psittacidae	0.0	7	55.56	9	Frug

Tabela V: Mudanças de penas e placas de incubação por espécie capturada nas áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Ordem taxonômica e sistemática segundo o CBRO 2006. Números representam quantidades de indivíduos analisados. Legenda: C – muda em penas de contorno; P – muda nas primárias, R – muda nas retrizes, 0 – ausência de muda. Espécies endêmicas indicadas com um (*) e subespécie do NE com (**) (seg. PACHECO & BAUER 2003).

Espécie	Placa (estágios)						Muda
	0	1	2	3	4	5	
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	1						P, R
** <i>Rupornis magnirostris</i>	2						0
<i>Falco sparverius</i>	1						0
<i>Scardafella squamata</i>	4	2	2				C, P, R
** <i>Columbina picui</i>	48	7	9	2			C, P, R
<i>Leptotila rufaxilla</i>	1		1	1			C
* <i>Aratinga cactorum</i>	7						C
<i>Megascops choliba</i>					1		0
<i>Glaucidium brasilianum</i>	2						0
<i>Hydropsalis torquata</i>		1					R
<i>Chordeiles acutipennis</i>	2				3		C
* <i>Anopetia gounelley</i>	2						0
** <i>Eupetomena macroura</i>	7	1	2			1	C, R
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	2		1				0
<i>Chlorostilbon melisugus</i>							0
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	1			1		1	R
<i>Heliomaster squamosus</i>	1						0
<i>Nystalus maculatus</i>	2	2	7	5	3	1	C, P, R
* <i>Picumnus pygmaeus</i>	2	4	3				C, P, R
<i>Veniliornis passerinus</i>	3		4				C, P, R
<i>Colaptes melanochloros</i>			1	1	3		0
<i>Celeus flavescens</i>	5			2			0
** <i>Taraba major</i>		2		1			0
** <i>Thamnophilus doliatus</i>	1		3	1			C
** <i>Myrmorchilus strigilatus</i>	2						C, P
* <i>Herpsilochmus sellowi</i>	3		1				C
** <i>Formicivora melanogaster</i>	9	2	2	1		1	C, R
** <i>Sittasomus griseicapillus</i>	4						C, P, R
** <i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	9	5	6	2	1		C
<i>Synallaxis frontalis</i>	1						0
* <i>Gyalophylax hellmayri</i>	4	2	1	1			C
** <i>Certhiaxis cinnamomeus</i>							0
** <i>Pseudoseisura cristata</i>	2	4	3				0
<i>Megaxenops paraguayae</i>	4	1	1				C
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	3	2	2				0
** <i>Todirostrum cinereum</i>		1	1				C
** <i>Phyllomyias fasciatus</i>							C
<i>Myiopagis viridicata</i>	2	1	1	1		1	C
<i>Elaenia flavogaster</i>			4				C

Espécie	Placa (estágios)						Muda
	0	1	2	3	4	5	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	1		1				C
<i>Phaeomyias murina</i>	13	5	11	1		2	C, P, R
<i>Euscarthnus meloryphus</i>	1			1			C
** <i>Stigmatura budytoides</i>		1	2	2		1	C
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	9				1		C
<i>Myiophobus fasciatus</i>			1				0
<i>Legatus leucophaius</i>	2		1		1		C
<i>Pitangus sulphuratus</i>	4	3	11	2		1	C
<i>Myiodynastes maculatus</i>	4	1	9	5	1	2	C
<i>Megarynchus pitangua</i>	1		1				0
<i>Empidonomus varius</i>		1	6				C
<i>Tyrannus melancholicus</i>	1		11	1		1	C
<i>Tyrannus melancholicus</i>	1		11	1		1	C
<i>Casiornis fuscus</i>	3	2	2		2		C
<i>Myiarchus ferox</i>	2	4	7	2	3	1	C, R
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	21	8	15	6	2	4	C, R
<i>Pachyramphus viridis</i>					1		0
** <i>Pachyramphus polychopterus</i>	4	1		1			C
<i>Cyclarhis guajanensis</i>	10	2	1			1	0
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	1						C
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	5	2	1	2			R
** <i>Thryothorus longirostris</i>	1		1				0
<i>Troglodytes musculus</i>			1				0
** <i>Polioptila plumbea</i>	2	2	5	9			C
<i>Turdus rufiventris</i>	1		7	2			0
<i>Turdus leucomelas</i>		3	3				0
<i>Turdus amaurochalinus</i>	6	1	7	4		1	C
** <i>Mimus saturninus</i>	7	1	4	1	1	1	0
<i>Coereba flaveola</i>	2			2			0
<i>Compsothraupis loricata</i>	1		1				C
<i>Nemosia pileata</i>	1	2					0
<i>Thlypopsis sordida</i>	1						0
<i>Thraupis sayaca</i>	3	1					0
<i>Zonotrichia capensis</i>				1			0
<i>Volatinia jacarina</i>	2		1				0
* <i>Sporophila albogularis</i>	1						C
<i>Coryphospingus pileatus</i>	27	7	9	2	3	2	C, R
* <i>Paroaria dominicana</i>	14	8	4				C, R
** <i>Cyanocompsa brissonii</i>	3		1		1		C
* <i>Icterus jamacaii</i>	2	2	1	3	1	1	R
Total Global	293	94	180	66	28	23	

Tabela VI Biometria das espécies de aves capturadas nas áreas amostradas na região de entorno do Lago da UHE de Sobradinho, Bahia, durante os meses de novembro e dezembro de 2005. Ordem taxonômica e sistemática segundo o CBRO 2006. **Legenda:** Sexo: M – macho, F – fêmea e I – indeterminado; Idade (Id): J – jovem, A – adulto, I – Indeterminado. Biometria: Comp Tot – comprimento total; Occip – occipital. Dados são apresentados segundo a forma: média ± desvio padrão (n amostral) mínimo-máximo. Espécies endêmicas indicadas com um (*) e subspecie do NE com (**) (seg. PACHECO & BAUER 2003).

Espécie	Sexo	Id	Comp Tot (mm)	Asa Dir (mm)	Cauda (mm)	Biometria [medi±dp(n)min-max]				Peso (g)
						Tarso Dir (mm)	Bico Tot (mm)	Occip (mm)		
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	I	J	216	152	95	29	12,60	40		78
** <i>Rupornis magnirostris</i>	I	A	332,0(2)330-334	214,5(2)209-220	142,5(2)135-150	65,25(2)64,5-66	25,25(2)25-25,50	57,50(2)57-58		225,0(2)200-250
	J		335	206	152	63,70	25,60	56,50		205,0
<i>Falco sparverius</i>	M	A	250	180	122	37	12	41		98
<i>Scardafella squamata</i>	I	A	208,27±9,03(11)194-225	96,09±2,63(11)82-101	86,18±7,77(11)67-97	19,11±1,77(10)15,7-22,8	13,43±0,84(10)12,4-15,2	34,65±1,04(10)33,1-36,7		52,64±6,20(11)37-60
** <i>Columbina picui</i>	I	A	176,56±8,38(99)135-193	88,92±3,30(6)180-98	72,53±4,40(78)62-87	17,06±2,18(79)12-26,2	12,26±1,20(79)9,5-16	32,84±1,01(79)30,4-36,3		40,39±4,98(100)29,5-57
<i>Leptotila rufaxilla</i>	I	A	252,67±13,32(3)244-268	143,67±10,02(3)136-155	99,67±3,79(3)97-104	28,60±6,92(3)21,4-35,2	16,70±1,08(3)15,5-17,6	46,13±0,81(3)45,2-46,7		131,67±4,73(3)128-137
* <i>Aratinga cactorum</i>	I	A	245,67±15,02(9)225-260	132,90±11,45(10)110-143	115,11±14,23(9)88-138	15,34±1,09(9)13-16,6	20,13±1,41(9)18,2-23	39,78±1,47(9)38-42,5		67,41±7,41(11)52-75
	J		230	141	119	16,20	20,60	39,60		62
<i>Megascops choliba</i>	I	A	223	171	94	35,80	19,40	47		105
<i>Glauclidium brasilianum</i>	I	A	158(2)150-166	97(2)97	60(2)60	21,45(2)17,5-25,7	13,15(2)13-13,3	36,1(2)35,8-36,4		53(2)52-54
<i>Hydropsalis torquata</i>	I	A	361	177	156	20,20	13,40	45,30		45
<i>Chordeiles acutipennis</i>	F	A	205	165	92	15	7,20	31,20		46
M	A	200,25±5,12(4)193-205	175,50±3,32(4)173-180	98,04±6,38(4)89-103	17,20±1,39(4)15,2-18,2	6,65±0,65(4)6-7,3	33,93±0,78(4)32,8-34,5	45,25±4,11(4)40-50		3,5(2)3-4
* <i>Anopetia gounellei</i>	I	A	113,5(2)112-115	46,8(2)43,6-50	45(2)43-47	-	27,1(2)27-27,2	37,4(2)36,6-38,2		7,65±1,54(17)5-10
** <i>Eupetomena macroura</i>	I	A	157,06±12,23(17)130-172	70,32±3,39(19)65-79	82,87±8,03(16)68-93	5,49±1,07(4)3,7-7,4	21,88±1,47(19)19,5-25,6	37,72±1,28(19)35-41		3
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	F	A	95	37	28	-	16	29,30		3,50(2)3-4
I	A	85,0(2)80-90	44,50(2)42-47	26,50(2)25-28	26	17,80(2)17,1-18,5	28,90(2)28,2-29,6		8	
M	A	82	45	17	-	17	32,40		-	
<i>Chlorostilbon melisugus</i>	F	A	84	48	27,30	3,80	19	31		-
I	A	-	-	-	-	17	29		-	
<i>Chrysolampis mosquitos</i>	F	A	45,0(2)90	50,40(2)50,4-51	26,50(2)22-31	-	17,15(2)16,8-17,5	32,35(2)32-32,7		4,0(2)4
M	A	90	55,60	31	-	10,60	30,40		4	
M	A	116	55	39	3,50	28,30	45,20		6	
<i>Heliomaster squamosus</i>	I	A	188,96±6,47(24)175-203	76,87±3,48(24)71-87	66,17±2,97(24)60-72	20,41±2,46(24)16,7-27	33,86±3,99(25)28-41,3	62,37±6,08(25)49,4-79,6		37,24±6,56(25)27-48
<i>Nystalus maculatus</i>	F	A	97,67±5,03(3)93-103	50,25±1,5(4)49-52	31±2,85(4)29-34	13,68±3,06(4)10-17,2	11,2±0,24(4)11-11,5	26,78±0,86(4)26-28		9±1,22(5)8-11
* <i>Picumnus pygmaeus</i>	I	A	94,2±4,27(5)90-100	50,28±2,49(5)47-54	29,50±2,65(4)27-33	13,28±1,69(5)10,8-15,5	11,0±1,19(5)10-12,4	28,0±2,06(5)25,8-31,4		10,25±1,26(4)9-12
M	A	92,0(2)87-97	50,0(2)49-51	50,0(2)27-31	13,65(2)12-15,3	11,10(2)10,4-11,8	29,65(2)21,5-37,8		9,5(2)9-10	
<i>Veniliornis passerinus</i>	F	A	154,33±1,15(3)153-155	83,33±2,08(3)81-85	48,67±2,31(3)46-50	17,60±2,09(3)16,2-20	17,40±1,21(3)16-18,1	39,23±0,93(3)38,6-40,3		26,33±3,51(3)23-30
I	A	150,0(2)150	80,0(2)80	41,0(2)40-42	23,6(2)18,9-28,3	19,15(2)18,3-20	42,5(2)42,5		26(2)24-28	
M	A	143,25±6,70(4)134-150	83,75±1,71(4)82-86	44,0±5,29(3)38-48	17,48±1,72(4)15,4-19,5	18,83±2,35(4)17-22	40,92±1,14(4)40-42,5		25,0±3,46(4)22-28	
M	J	152	85	48	19	16	39		23	
<i>Colaptes melanochloros</i>	F	A	253,0±11,79(3)240-263	132,33±2,08(3)130-134	96,0(2)96,0	25,50(2)25,4-25,6	30,40(2)29,4-31,4	62,0(2)58,2-65,8		95,33±3,06(3)92-98
I	A	247	128	87	27,80	29,80	62,20		81	
M	A	235	137	114	25	30,40	64,10		81	
F	A	192	146	85	25	25,80	58,50		107	
<i>Celeus flavescens</i>	I	A	253,0(2)246-260	142,50(2)104-145	80,50(2)79-82	25,05(2)24,1-26	29,0(2)26,6-31,4	60,0(2)56,5-63,5		90,0(2)90,0
M	A	243,75±17,02(4)230-265	141,50±2,65(4)139-145	78,25±4,03(4)74-83	25,70±1,99(4)23,4-28	25,88±1,04(4)25-27,3	58,70±1,29(4)57-60		108,25±10,14(4)99-118	

Espécie	Sexo Id	Biometria [medi±dp(n)min-max]								Peso (g)
		Comp Tot (mm)	Asa Dir (mm)	Cauda (mm)	Tarsus Dir (mm)	Bico Tot (mm)	Occip (mm)			
** <i>Taraba major</i>	M A	216,33±10,60(3)205-226	103,05±7,55(3)96-111	91,33±1,15(3)90-92	35,93±0,45(3)35,5-36,4	25,7±3,17(3)23,6-29,4	53,0±2,35(3)51,4-55,7	39,30	18	52,33±11,59(3)39-60
** <i>Thamnophilus doliatus</i>	F A	160	75	64	29	18	39,30			25
M A	181,67±8,14(3)176-191	73,0±16,09(3)55-86	71,33±5,51(3)65-75	30,0±3,24(3)27,7-33,7	18,20±0,56(3)17,6-18,7	41,83±0,40(3)41,6-42,3	31,25±5,32(3)27-39			
M A	147,50(2)136-159	65,50(2)63-68	60,50(2)60-61	32,70(2)30,4-35	15,75(2)15-16,5	38(2)38	15,5(2)15-16			
F A	114,0(2)105-123	47,50(2)46-49	46,0(2)46	18,85(2)17,9-19,8	10,15(2)9,8-11,5	28,15(2)27-29,3	7,50(2)7-8			
M A	107,67±9,61(3)99-118	46,0±1,0(3)45-47	44,67±1,53(3)43-46	17,07±1,23(3)15,7-18,1	13,03±1,63(3)11,6-14,8	30,03±1,43(3)31,6-28,8	6,50(2)6-7			
F A	117,33±20,65(3)103-141	47,33±1,15(3)46-48	49(2)49	19,70±0,46(3)19,3-20,2	13,03±0,70(3)12,3-13,7	29,93±0,65(3)29,3-30,6	8,50±0,50(3)8-9			
I A	121,33±10,60(3)110-131	53,33±4,16(3)50-58	55,33±7,57(3)50-64	21,83±2,10(3)19,80-24	13,70±0,10(3)13,6-13,8	32,80±1,84(3)31,5-34,1	9,0±1,0(3)8-10			
M A	124,14±8,99(7)108-136	52,13±2,36(6)49-57	52,33±1,03(6)51-54	21,25±1,29(6)20,2-23,7	13,23±0,98(7)11,4-14,2	31,17±1,30(6)29,2-33	8,96±0,54(8)8-10			
M J	-	50	-	20,60	14,60	31,50	7,5			
** <i>Sittasomus griseicapillus</i>	I A	144,50(2)144-145	70,0±4,36(3)67-75	69,0(2)62-76	14,9±2,52(4)11,7-17,6	12,93±0,51(4)12,4-13,5	30,35±5,93(4)22-36	10,88±3,47(4)6-14		
** <i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	I A	200,91±13,0(23)174-222	97,52±4,0(27)90-106	72,07±5,33(23)59-79	20,93±1,49(25)18,3-25,2	34,20±2,31(25)29,8-39,8	57,54±3,25(25)53,4-68,3	30,43±4,62(27)19-41		
<i>Synalaxis frontalis</i>	I A	149	54	75,40	20	11,30	30,50	9		
* <i>Gyalophylax hellmayri</i>	I A	171,75±8,95(8)159-182	72,13±4,42(8)65-79	77,75±4,68(8)71-86	24,69±2,53(8)22-30	15,21±0,80(8)14,3-17	37,42±0,95(8)36-38,8	22,39±2,91(8)18-27		
** <i>Certhiopsis cinnamomeus</i>	I A	140	60	-	19,20	16,10	30	11,50(2)11-12		
** <i>Pseudoseisura cristata</i>	I A	228,44±10,24(9)214-245	107,33±5,66(9)101-120	95,44±4,25(9)89-102	32,34±1,27(9)30,6-34,8	21,88±2,02(8)19,2-24,5	50,44±1,49(9)48,5-52,5	54,78±7,51(9)44-67		
Megascops paraguayae	I A	153,80±6,46(5)143-159	79,20±2,17(5)77-82	60,20±3,77(5)57-66	21,80±1,47(5)20,3-24	15,48±2,6(5)11-17,8	40,04±1,86(5)38-42	23,83±4,63(5)20-33		
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	I A	103,25±13,4(8)79-115	48,38±3,38(8)44-55	39,11±3,51(8)34-43	19,27±1,23(8)17,3-21	11,77±1,52(8)7,7-13,2	29,64±2,63(8)23,4-31,5	7,56±1,50(8)5-9		
** <i>Todirostrum cinereum</i>	I A	90,0±3,46(3)86-92	41,50(2)41-42	44,50(2)32-57	20,47±1,04(3)19,3-21,3	12,93±1,01(3)12-14	30,60(2)30-31,2	8,33±1,53(3)7-10		
** <i>Phyllomyias fasciatus</i>	I A	126,5(2)120-133	58	49	20	9,60	27	9,5(2)9-10		
<i>Myiopagis virens</i>	I A	127,33±4,37(6)120-132	61,33±3,01(6)58-66	54,0±3,9(6)49-60	15,78±0,56(6)15,4-16,9	9,53±0,69(6)8,4-10,4	27,40±1,47(6)25,2-29,3	10,17±0,41(6)10-11		
<i>Elaenia flavogaster</i>	I A	160,5±8,04(6)150-170	79,93±3,61(7)73-85	71,73±3,05(7)67-75	19,52±1,89(6)16,7-21,8	10,87±0,90(7)9,6-12	31,96±0,83(7)30,6-33,1	20±2,0(6)17-23		
<i>Campostoma obsoletum</i>	I A	106,0±7,94(3)100-115	53,50±4,12(4)48-58	41,57±2,17(3)40-44	12,87±2,66(3)9,8-14,4	7,77±0,32(3)7,4-8	23,67±0,58(3)23-24	7,0±0,82(4)6-8		
<i>Phaeomyias murina</i>	I A	128,24±12,43(3)104-157	62,06±7,36(3)51-91	53,41±7,45(3)42-78	18,51±1,63(3)16,4-24	10,61±2,1(3)4,8-19,5	28,23±2,48(3)24,2-34	10,06±1,77(3)4-15		
<i>Euscarthmus meloryphus</i>	I I	150,0(2)110-190	46,5(2)46-47	39	20,7(2)19,6-21,8	10,7(2)10,4-11	27,5(2)27,2-27,8	6,75(2)5,5-8		
** <i>Stigmatura budyoides</i>	I A	129,45±12,14(11)110-150	57,08±6,17(12)50-70	60,27±5,61(11)51-67	20,92±1,81(12)17,2-24,7	9,57±0,90(11)7,9-11,2	27,86±1,94(11)22,5-30	10,0±2,14(11)7-13		
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	I A	123,8±6,36(10)115-135	62,20±1,93(10)59-65	52,90±4,93(10)47-64	17,89±1,19(10)16-19	10,46±0,69(10)9,6-11,6	28,30±0,72(10)27-29,4	11,20±1,49(10)9-14		
<i>Myiophobus fasciatus</i>	I A	134	59,40	55,90	17,60	12,40	29	9(2)9		
<i>Legatus leucophaeus</i>	I A	178±11,40(4)165-189	97,50±1,73(4)95-99	76,0±2,94(4)73-80	18,43±2,0(4)16,7-21	13,95±1,65(4)12-15,6	32,85±4,02(4)27-36,2	24,88±3,12(4)21,5-29		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	I A	224,55±14,36(22)204-273	113,14±4,30(22)104-121	82,50±4,06(22)74-90	26,53±2,29(22)23,2-32,3	25,20±2,07(22)19,7-29	53,57±1,80(22)49,4-56,2	49,14±4,30(22)38-55		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	I A	222,59±8,26(22)205-235	110,83±2,39(23)104-115	87,93±6,70(21)63-99	21,38±1,72(23)19,4-25,6	23,16±2,06(23)19,8-29,3	49,91±1,91(23)44,5-53,2	42,74±3,92(23)36-50		
<i>Meganynchus pitangua</i>	I A	237,5(2)235-240	115(2)110-120	81,5(2)80-83	20,4(2)19,8-21	30(2)29-31	58,5(2)58-59	54,5(2)54-55		
<i>Empidonomus varius</i>	I A	186,13±6,45(8)180-197	98,0±2,27(8)94-101	78,62±1,85(8)76-81	16,25±0,97(8)14,9-17,8	13,30±1,03(7)11,9-14,8	36,04±0,90(8)34,3-37,2	24,89±3,26(9)20-32		
<i>Tyrannus melancholicus</i>	I A	210,54±9,89(13)194-229	107,0±4,08(13)100-113	89,62±7,18(13)76-99	17,75±1,0(13)16,6-20	21,08±1,32(13)18,8-23,1	44,10±3,58(13)34,4-47,6	32,07±4,36(13)26-40		
<i>Casiornis fuscus</i>	F A	176	76	76	20,20	-	13,20	19		
I A	168,75±10,66(8)151-184	81,50±3,85(8)75-89	76,63±2,63(8)73-80	19,24±2,79(8)12,7-21,8	13,98±0,79(8)12,5-15,1	36,88±1,38(8)34-38,2	17,67±2,65(9)15-24			
<i>Myiarchus ferox</i>	I A	185,90±15,8(21)167-238	88,73±5,3(22)81-106	77,90±5,14(20)71-96	21,10±2,31(21)18,2-26,1	17,15±2,15(21)11,5-22,8	41,13±2,07(21)38,3-48,2	20,93±3,84(23)15,5-34		
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	I A	194,78±11,02(65)176-230	91,88±3,39(63)81-98	82,05±4,8(63)65-92	22,23±1,7(62)19-27	19,38±1,23(62)16-22,3	44,39±2,06(61)37-48	24,57±3,11(69)14-37		

Espécie	Sexo	Id	Biometria [media±dp(n)min-max]								Peso (g)
			Comp Tot (mm)	Asa Dir (mm)	Cauda (mm)	Tarso Dir (mm)	Bico Tot (mm)	Occhip (mm)			
<i>Pachyrhamphus viridis</i>	M	A	148	70	52	22,30	13,80	35,60			23
** <i>Pachyrhamphus polychopterus</i>	F	A	154	74	52	20	11	34			19
	M	A	146,50±7,33(4)136-153	75,5±3,42(4)72-80	55,2±2,06(4)53-58	19,55±1,93(4)17,3-21,3	12,28±1,77(4)10-14,2	35,85±0,84(4)35-37			18,0±1,0(3)17-19
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	I	A	158,12±5,40(16)150-171	76,61±4,23(16)71-86	60,11±2,50(16)56-65	25,02±1,96(16)21,1-28	16,49±1,76(16)11,7-19,3	37,74±1,77(16)32,9-40			27,38±6,0(16)19-38
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	I	A	121	50	50	19,30	11,20	27			9
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	I	A	294,9±28,13(10)230-335	128,9±11,05(10)100-141	133,9±15,93(10)92-150	43,15±5,10(11)32-52	26,97±2,66(11)22-29,7	58,25±2,66(11)51-61			102,7±10,55(10)90-127
** <i>Thryothorus longirostris</i>	I	A	147,0(2)145-149	67,50(2)65-70	50,0(2)50	25,30(2)24,4-26,2	29,15(2)28,8-29,5	50,60(2)50-51,2			18,0(2)18
<i>Troglodytes musculus</i>	I	A	125,50(2)121-130	53,0(2)50-56	41(2)40-42	18,5	15,65(2)15,3-16	33,55(2)33,1-34			11,50(2)11-12
** <i>Poliopitia plumbea</i>	F	A	111,40±1,82(5)108-116	47,20±1,79(5)46-50	49,20±2,28(5)47-52	17,16±1,89(5)14-19	10,10±0,16(5)9,9-10,3	25,0±2,35(5)21,1-27,4			6,20±1,30(5)5-8
	I	A	114,40±1,82(5)112-116	48,0±2,45(5)45-51	46,80±3,49(5)41-49	17,38±1,07(5)16-18,9	11,08±0,65(5)10,4-12	26,12±1,68(5)23,2-27,5			7,0±1,0(5)6-8
<i>Turdus rufiventris</i>	M	A	117,63±5,88(8)108-124	48,75±3,41(8)44-53	50,13±4,76(8)42-57	17,24±1,23(8)14,7-19,2	10,91±1,22(8)9,1-12,7	26,49±0,92(8)25,2-28,2			5,88±1,81(8)4-10
<i>Turdus leucomelas</i>	I	A	239,20±9,60(10)221-256	117,55±5,20(11)110-127	99,0±7,52(11)87-113	35,10±1,63(11)32,4-37	23,29±1,43(11)21-25,1	51,14±1,60(10)48,6-53,5			58,36±5,55(11)47-67
<i>Turdus amaurochalinus</i>	I	A	212,6±29,45(10)135-237	113,80±4,21(10)108-120	83,30±6,22(10)81-97	32,69±3,43(10)27,2-39,8	18,76±1,63(10)17,1-22,3	46,04±0,85(10)44,9-47,2			49,50±4,81(10)43-60
	I	A	219,44±13,22(19)200-251	115,0±4,01(18)108-122	90,17±4,13(18)83-99	32,97±1,93(18)29,1-36,4	19,08±1,44(18)16,1-21	45,47±1,67(18)42,2-47,6			50,78±4,10(18)42-58
	J		210	110	89	32,50	17,70	46,30			54
** <i>Mimus saturninus</i>	I	A	275,44±12,57(16)256-295	113,38±5,02(16)106-122	129,38±8,21(16)112-141	37,46±3,9(16)31,4-48	24,66±3,1(16)21,4-34,3	53,98±2,74(16)51,8-63,4			62,63±5,93(16)55-75
<i>Coereba flaveola</i>	I	A	101,50±9,11(4)88-107	55,75±0,96(4)55-57	37,75±10,90(4)31-54	17,0±1,50(4)15,7-19	12,70±0,43(4)12,3-13,8	27,13±0,43(4)26,6-27,6			9,0±1,0(4)8-10
<i>Comptosia torcata</i>	M	A	211,50(2)204-219	114,50(2)112-117	75,50(2)69-82	26,30(2)23,8-28,8	21,30(2)21,3	44,45(2)42,4-46,5			67,50(2)66-69
<i>Nemosia pileata</i>	F	A	138,5(2)135-142	72(2)71-73	47(2)46-48	19,5(2)19-20	11,85(2)11,7-12	31,55(2)31,1-32			13(2)12-14
	M	A	140(2)138-142	74(2)73-75	47(2)46-48	18,7(2)18,1-19,3	10,2(2)9,2-11,2	30,9(2)30,3-18			15,5(2)15-16
<i>Thlyopsis sordida</i>	M	A	134,67±6,11(3)128-140	77,67±22,94(3)62-104	54,0±2,65(3)52-57	21,27±3,71(3)18-25,3	10,23±1,33(3)8,7-11	29,0±0,50(3)28,5-29,5			12,33±0,58(3)12-13
<i>Thraupis sayaca</i>	I	A	163,50±16,42(4)147-180	94,25±5,32(4)90-101	69,50±6,14(4)65-78	21,10±1,76(4)19-23	13,66±2,67(4)10,1-16,5	35,0±1,47(4)33,8-37			33,0±2,94(4)30-36
<i>Zonotrichia capensis</i>	I	A	150	70	60	24,20	11,70	30,40			21
<i>Volatinia jacarina</i>	F	A	102	50,30(2)50-50,6	43	16,90(2)16-17,8	9,20(2)8,4-10	23,0(2)22,5-23,5			9,0(2)8-10
	I	J	115,50(2)114-117	51,05(2)51-51,1	46,15(2)45,8-46,5	16,9(2)16,5-17,3	10,1(2)9,8-10,4	24,7(2)24,1-25,3			9(2)9
	M	A	102	50	43	18,20	9,60	20,80			9(2)9
* <i>Sporophila albogularis</i>	M	A	114	60	47	14,80	9,80	22,80			11
<i>Coryphospingus pileatus</i>	F	A	134±6,34(25)123-151	64,44±1,80(25)61-68	55,40±2,02(24)51-59	19,32±1,96(24)12,8-24	12,13±1,0(24)10,6-14	28,74±1,52(24)23,4-31,2			14,81±2,09(26)11-21
	J		132(2)131-133	67,0(2)66-68	54,50(2)54-55	19,3	13,1	30,5			14,5
	I	A	129,4±6,69(5)120-137	65,57±1,75(6)64-69	55,90±1,12(6)54-57	21,62±3,63(6)18,8-28,7	11,47±0,60(6)10,7-12,1	28,90±0,80(6)28,3-30,4			14,43±0,79(7)13-15
	M	A	138,56±6,90(32)121-151	67,12±2,46(33)62-72	58,03±3,05(32)62-65	19,35±1,71(33)13,6-24	12,29±1,49(32)10-18,7	28,42±2,61(31)19,4-31,1			14,50±3,13(27)10-23
	J		142	65	60	20	12	30			15
* <i>Paroaria dominicana</i>	I	A	179,89±18,12(27)152-230	92,68±5,72(28)81-105	76,89±4,21(28)71-90	25,04±2,22(27)21,7-32	14,64±2,02(27)11,6-22	34,58±4,02(27)28,7-52			31,96±4,26(25)22-38
	J		182,67±2,52(3)180-185	91,33±4,73(3)86-95	74,33±0,58(3)74-75	23,83±1,04(3)23-25	14,0±1,0(3)13-15	33,67±2,31(3)31-35			36,0±8,54(3)28-45
** <i>Cyanocompsa brissonii</i>	F	A	162,25±4,57(4)157-167	74,50±2,89(4)71-78	64,0±2,45(4)61-66	19,75±0,47(4)19,3-20,2	14,20±2,08(4)11,1-15,5	32,58±2,60(4)30,6-36,4			19,50±2,38(4)16-21
	M	J	143	70	65	21,70	13,30	31			22
	I	I	157	74	65	20	13,70	36,80			22
* <i>Icterus jamaicai</i>	I	A	240,09±25,04(11)171-262	105,27±10,51(11)77-118	100,27±14,21(11)61-114	30,68±2,17(11)25,4-33,7	26,94±4,12(11)16-31,6	50,73±4,74(11)37,7-56			57,89±4,04(9)50-64
<i>Euphonia chlorotica</i>	F	A	-	-	-	-	-	-			11

DISCUSSÃO

Riqueza de espécies

Esse estudo registrou cerca de 29% das 510 espécies de aves que são indicadas para o bioma caatinga (SILVA *et al.* 2003). Uma porcentagem reduzida em relação ao total de espécies do bioma é esperada, pois a lista compilada apresenta algumas espécies que possuem distribuições restritas a outras localidades dentro do bioma e que possivelmente não ocorrem na área de estudos.

Inventários realizados em localidades pontuais de caatinga registraram riquezas de espécies mais semelhantes à encontrada nesse estudo: 155 espécies na FLONA Araripe, Ceará (NASCIMENTO & NETO 1996), 154 espécies na Estação Ecológica do Seridó, Rio Grande do Norte, 116 espécies na Estação Ecológica de Aiuaba, Ceará (NASCIMENTO 2000), 209 espécies para o sul do Ceará e oeste de Pernambuco (OLMOS *et al.* 2005) e 145 espécies na Faz. Tamanduá, Paraíba (TELINO-JÚNIOR *et al.* 2005). Levantamentos em áreas mais próximas a região do Lago Sobradinho registram uma variação na riqueza desde 208 espécies na Serra da Capivara, Piauí (OLMOS 1993), 191 espécies para o Raso da Catarina, Bahia (LIMA *et al.* 2003), 115 espécies para o sul do Piauí (SANTOS 2004) e 97 espécies para Petrolina, Pernambuco (OLMOS *et al.* 2005), embora esta última seja particularmente diferente das demais por apresentar muitas lagoas e boa parte das espécies registradas seja dependente de ambientes aquáticos. Tais variações nas riquezas de aves em diferentes locais do bioma caatinga relevam a grande complexidade deste bioma que pode ser bastante relacionada com a fitofisionomia de cada local, mas também ao histórico de uso e conservação das áreas.

Entretanto, deve-se considerar que até o final do estudo, a curva de acumulação de espécies continuou em acréscimo, apesar de uma leve tendência à estabilização, mas o que indica que com o aumento do esforço amostral, novas espécies seriam acrescentadas à lista. Tal padrão crescente e gradual de encontro de espécies é típico de áreas com alta diversidade de espécies e com grande quantidade de espécies raras, sendo bem comum em ambientes florestais dos trópicos, tanto na região amazônica (BIERREGAARD 1990, KARR 1990, KARR *et al.* 1990), como na Mata Atlântica (VIELLIARD & SILVA 2001). A ausência de estudos na caatinga dificulta comparações, embora outros ambientes mais abertos, como o Cerrado, também apresentaram este padrão de riqueza de espécies (RODRIGUES *et al.* 2000).

Entre os pontos de amostragem na região do Lago Sobradinho foi também observada uma pequena variação na riqueza e abundância de espécies capturadas. A análise de agrupamento das áreas pela similaridade reuniu pontos distantes entre si e em margens opostas ao lago, o que sugere que aspectos geográficos, como distância e permeabilidade, não são fatores agregadores para semelhanças na composição da comunidade de aves. Atualmente o Lago de Sobradinho, por suas dimensões, pode até atuar como barreira geográfica para a movimentação de algumas espécies de aves, porém, antes da

construção da barragem, o rio São Francisco possivelmente não se constituía num obstáculo determinante para a avifauna. Tal fato é corroborado pela similaridade observada entre a avifauna de pontos de amostragem localizados em margens opostas do lago.

As diferenças entre os pontos poderiam ser explicadas pela fitofisionomia da caatinga (SANTOS 2004), contudo todas as áreas amostradas neste trabalho são relativamente similares, ambas do tipo caatinga arbórea-arbustiva alterada. OLMOS *et al.* (2005) também encontraram uma falta de padrão de organização na composição da avifauna de caatinga e sugerem que tal independência da distribuição geográfica dos pontos e dos tipos de vegetação das áreas seja explicado pelo dinamismo da avifauna, que pode variar sazonalmente nas diferentes áreas, tanto em riqueza quanto no número de indivíduos. Tal idéia é compartilhada por SANTOS (2004), que sugere uma maior dependência da abundância de aves à sazonalidade do que a complexidade do habitat.

Entre as áreas amostradas, o ponto 2 foi o que se mostrou mais distinto, o que possivelmente se deve à acentuada quantidade de *Columbina picui* capturada nessa área. A alta abundância dessa espécie pode ser em decorrência de algum tipo de agregação e movimentação de indivíduos em busca de locais de concentração de recursos alimentares, tal como ocorre de forma sazonal com outros columbídeos como avoante *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847) (AZEVEDO-JUNIOR & ANTAS 1990, SICK 1997) e *Claravis pretiosa* (Ferrari-Perez, 1886) (OLMOS *et al.* 2005). Demais padrões de movimentações de aves para a caatinga são desconhecidos e pouco estudados, embora sejam detectados movimentos sazonais de diferentes espécies. Alguns autores têm sugerido que tais movimentações possam refletir a busca por áreas mais úmidas e com maior oferta de recursos, durante períodos de escassez hídrica e de recursos (SILVA *et al.* 2003, SANTOS 2004).

De maneira geral, o agrupamento de alguns pontos por similaridade pode ter sido influenciado pela ocorrência de algumas espécies com altas taxas de captura que essas compartilham, como por exemplo, *Columbina picui*, *Corysphospingus pileatus*, *Myiarchus tyrannulus* e *Phaeomyias murina*. Apesar de uma análise comparativa entre inventários em caatinga publicados anteriormente e o realizado nesse estudo ser uma tarefa difícil e arriscada, devido à diferença nos métodos aplicados e a ausência de publicações anteriores com resultados na íntegra, pôde-se verificar algumas semelhanças e diferenças entre essas espécies dominantes na região do Lago Sobradinho e outras áreas de caatinga.

Verificou-se que *Corysphospingus pileatus* é uma espécie muito freqüente e está indicada entre as mais abundantes na maioria das áreas já amostradas por inventários quantitativos (NASCIMENTO 2000, LIMA *et al.* 2003, SANTOS 2004, OLMOS *et al.* 2005, TELINO-JUNIOR *et al.* 2005). A espécie *Columbina picui* também aparece como muito abundante em algumas áreas (NASCIMENTO 2000, OLMOS *et al.* 2005, TELINO-JUNIOR *et al.* 2005), mas está ausente entre a lista das mais abundantes em outros estudos (NASCIMENTO 2000, SANTOS 2004, OLMOS *et al.* 2005, TELINO-JUNIOR *et al.* 2005). Nota-se que columbídeos, em geral, aparecem como abundantes nesses levantamentos em caatinga,

principalmente as rolinhas picui *Columbina picui*, de-asa-canela *Columbina Minuta* (Linnaeus, 1766), fogo-apagou *Columbina squamata* (Lesson, 1831) e a avoante *Zenaida auriculata*, mas muitas vezes essas não ocorrem concomitantemente e se substituem nos períodos de chuva e seca (ver OLMOS *et al.* 2005; TELINO-JUNIOR *et al.* 2005). Já as espécies *Myiarchus tyrannulus* e *Phaeomyias murina*, que apresentaram altas taxas de captura nesse estudo, não foram muito abundantes em outras localidades, exceto *M. tyrannulus* na Estação Ecológica do Seridó (NASCIMENTO 2000) e na caatinga arbustiva do Piauí (SANTOS 2004). Essa variação nas espécies dominantes pode ser devida a uma diferença regional dentro do bioma, mas também reflexo da diferença entre os períodos sazonais em que foram realizados os estudos ou da diferença na detectabilidade das espécies nos distintos métodos utilizados, principalmente entre os que utilizam contagem (pontos/transecções) e os que realizam capturas.

No levantamento qualitativo foram registradas 59 espécies por meio auditivo ou visual, as quais não foram capturadas nas redes de neblina. Isso se deve principalmente pela maior diversidade de ambientes e área percorrida ao longo dos trajetos realizados para observação e gravação de aves, em relação à área de amostragem das redes de neblina. Contudo, também deve ser considerada a indicação de alguns autores quanto à seletividade das redes-de-neblina na amostragem de comunidades de aves, que tendem a capturar espécies de extratos baixos de vegetação (KARR 1979, 1981a, 1981b, RENSEM & GOOD 1996), apesar deste padrão ainda não ter sido testado em caatinga, que possui um porte mais baixo e extratos menos diferenciados que florestas úmidas.

Em contrapartida, houve outras espécies que não foram registradas por meio auditivo e visual, mas que foram capturadas nas redes de neblina, como, por exemplo, rabo-branco-de-cauda-larga *Anopetia gounellei*, bico-reto-de-banda-branca *Helimaster squamosus* (Temminck, 1823) e piolhinho *Phyllomyias fasciatus* (Thunberg, 1822). Trabalhos indicam que redes de neblina podem ser eficientes na captura de espécies crípticas que não sejam facilmente detectadas ou identificadas a partir de métodos que realizam contagens (KARR 1979, 1981a, 1981b).

A utilização do método de redes de neblina nesse trabalho resultou em índices de abundância de espécies (taxas de capturas), dados quantitativos ainda não publicados sobre a caatinga e que poderão ser comparáveis com futuros estudos, porém observando necessárias padronizações, principalmente, quanto ao tamanho e a malha das redes e o esforço amostral. Além disso, tal método propiciou a oportunidade de se adquirir dados morfológicos e biológicos das espécies com ocorrência no bioma, tais como muda e placa de incubação, alguns inéditos.

Dados Biológicos

A presença de placas de incubação nas aves é utilizada como uma evidência indireta para inferir a época do período reprodutivo das espécies (SICK 1997). Neste trabalho, cerca de 57 % dos indivíduos já se encontravam no período reprodutivo

seja em estágios iniciais (1, 2 e 3) ou finais (4 e 5) sugerindo um período de reprodução para a região entre os meses de outubro a dezembro.

A alta abundância de indivíduos na fase reprodutiva provavelmente está relacionada com o início das chuvas na região, já que o ciclo reprodutivo das aves está fortemente associado à disponibilidade de alimentos (POULIN *et al.* 1992, SICK 1997, PIRATELLI 2000a, MARINI & DURÃES 2001). Com o início das chuvas é comum em diversos ambientes perceber a grande oferta de insetos, o que beneficia as aves insetívoras (SICK 1997, DEVELEY & PERES 2000). Na caatinga, que apresenta uma sazonalidade bem marcada (de períodos de chuva e de seca), tem se percebido uma forte dependência das épocas reprodutivas das espécies com a estação chuvosa (SANTOS 2004).

Este estudo foi realizado após as primeiras chuvas e observou-se que a maior parte dos indivíduos que apresentou placas de incubação possui insetos como itens de sua dieta principal. Espécies de outras guildas alimentares, como os frugívoros e granívoros, que são dependentes da maturação dos frutos e produção de sementes (SICK 1997), ainda não apresentam este padrão bem estabelecido, o que deve ser pelo fato de que suas principais fontes de alimentos ainda não estão plenamente disponíveis no ambiente.

Outros trabalhos para a caatinga em diferentes estados sugerem períodos de reprodução diferenciados após as chuvas, sendo que para a Paraíba seriam os meses de junho a agosto (TELINO JR *et al.* 2005), Chapada do Araripe de maio a setembro (NASCIMENTO *et al.* 2000) e Aiuaba e Seridó de junho a agosto, embora em Seridó tenha sido registrado aves com placas no mês de dezembro (NASCIMENTO 2000).

Embora este trabalho tenha sido pontual temporalmente e não tenha compreendido variações sazonais percebe-se a não sobreposição das mudas de penas e a presença de placa de incubação. Estes ciclos diferenciados já são observados em diversos estudos para o neotropical e são explicados em função do grande gasto energético que ambas atividades possuem (POULIN *et al.* 1992, PIRATELLI 2000a, MARINI & DURÃES 2001). A falta de estudos sazonais na caatinga dificulta qualquer comparação e impede uma melhor compreensão desses ciclos para este bioma.

De uma maneira geral já há pouca informação disponível na literatura sobre biometria de aves da região neotropical (ONIKI 1978, 1980, 1981, BIERREGAARD 1988, MARINI *et al.* 1997, MAGALHÃES 1999, ONIKI & WILLIS 1999, NASCIMENTO *et al.* 2000), sendo mais raros ainda informações sobre aves da caatinga. Pouca atenção tem sido dada a publicação de tais informações o que impede a formação de um banco de dados sobre a morfometria das espécies neotropicais in vivo e uma análise comparativa de dados, como os gerados nesse estudo. Grande parte dos estudos acerca das variações geográficas, e mesmo as compilações apresentadas em obras de referência são provenientes de regiões específicas ou mesmo provenientes de peles de coleções de museus (p.e. RIDGELY & TUDOR 1989, 1994). PIRATELLI *et al.* (2000b) constataram que algumas vezes tais informações são conflitantes e causam certa confusão devido às diferenças nas medidas apresentadas nas obras, daquelas checadas in loco com as aves vivas.

Medidas morfométricas são informações básicas acerca da biologia das aves, e possuem um importante papel em estudos sobre os padrões de variação geográfica das espécies (KARR *et al.* 1978, PIRATELLI *et al.* 2000). Comparações morfométricas intraespecíficas são ainda de grande importância para o esclarecimento de diferenças entre sexos de espécies de aves que não apresentam dimorfismo sexual, conforme tem sido realizado para aves amazônicas (BIERREGAARD 1988). As informações aqui apresentadas são o primeiro esforço com o objetivo de amostrar dados morfométricos das aves de caatinga, o que futuramente irá permitir comparações mais detalhadas, quer seja de espécies endêmicas da caatinga, quer seja de espécies de ampla distribuição geográfica.

Conservação

Na área de influência do Lago Sobradinho foram registradas oito das 15 espécies consideradas endêmicas do bioma caatinga (PACHECO & BAUER 2000), 3 espécies consideradas quase ameaçadas pela União Internacional para Conservação da Natureza IUCN (IUCN 2006) e 3 espécies consideradas de alta sensibilidade à distúrbios humanos (SILVA *et al.* 2005), o que indica a importância dessas áreas para a conservação desses taxa. Os pontos 3, 4 e 5 parecem ser os mais interessantes em termos de conservação, por apresentarem uma combinação de maior riqueza de espécies e quantidade de exemplares de taxa endêmicos, ameaçados e de alta sensibilidade.

Em contrapartida, nas áreas amostradas não foram registradas espécies que constam na lista brasileira de fauna ameaçada (MMA 2003). Todas as áreas estudadas são alteradas e sofrem diferentes impactos ambientais, como pastoreio excessivo, queimadas, extração seletiva e, possivelmente, caça e captura ilegal de espécies. Estas modificações ambientais alteram a estrutura da vegetação e podem causar a perda de habitat para espécies sensíveis a alterações ambientais.

A ausência de registros de algumas espécies endêmicas, que são consideradas ameaçadas (MMA 2003, IUCN 2006) ou de alta sensibilidade a distúrbios humanos (SILVA *et al.* 2003), verificada neste trabalho pode ser um indicativo da perda local dessas espécies. Entre as ausências pode-se citar: o jaó-do-sul *Crypturellus noctivagus* (Wied, 1820), uma espécie cinegética considerada vulnerável a extinção e que sofre pressão de caça; o jacucaca *Penelope jacucaca* Spix, 1825, uma espécie cinegética considerada vulnerável a extinção e de alta sensibilidade, principalmente pela caça e perda de habitat; o bacurau-do-são-francisco *Nyctiprogne vielliardi* (Lencioni-Neto, 1994), uma espécie considerada quase ameaçada e de alta sensibilidade, principalmente por perda de habitat; o torom-do-nordeste *Hylaptes ochroleucus* (Wied, 1831), uma espécie considerada quase ameaçada e de alta sensibilidade principalmente por perda de habitat; arapaçu-beija-flor *Campylorhamphus trochilostrius* (Lichtenstein, 1820), uma espécie considerada de alta sensibilidade principalmente por perda de habitat; *Carduelis yarrellii* Audubon, 1839, considerada vulnerável a extinção e de alta sensibilidade, principalmente pelo tráfico; entre outras.

Por outro lado, a simples falta do registro dessas espécies não significa que as mesmas já tenham sido extintas localmente, podendo estar presentes em densidades muito baixas, o que impossibilitou sua detecção no período curto desse estudo.

Estudos de longo prazo para a caatinga, e que envolvam a sazonalidade deste importante bioma brasileiro, são necessários para poder esclarecer os padrões de deslocamentos das espécies, de raridade, de reprodução e mudas, entre outros, constituindo de informações são de fundamental importância para subsidiar ações e estratégias de conservação das caatingas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultante do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, do qual o CEMAVE/IBAMA participa como executor. Nossos agradecimentos ao MMA pelo apoio institucional e suporte financeiro às atividades do Projeto. Agradecemos também a Marcelo Souza Motta, Isaac Simão Neto, Aline do Carmo, Francisco Pedro Fonseca, Scherezino Barbosa Scherer, Joaquim Rocha dos Santos Neto e Carlos Leal Filho pela incansável ajuda nos trabalhos de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB´SABER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul. Primeira aproximação. **Geomorfologia**, São Paulo **52**:1-21.
- ANDRADE-LIMA, D. 1981. The caatingas dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo **4**:149-163.
- AZEVEDO-JÚNIOR, S.M. & P.T.Z. ANTAS. 1990. Observações sobre a reprodução da *Zenaida auriculata* no Nordeste do Brasil. Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. UFRPE, Recife. 65-72.
- BIBBY, C.J., N.D. BURGESS & D. A. HILL. 1993. **Bird census techniques**. Academic Press: London. 257 p.
- BIERREGAARD, R. O., JR. 1988. Morphological data from understory birds in Terra Firme Forest in central Amazonian basin. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, **48**: 169-178.
- BIERREGAARD, R. O., JR 1990. Species composition and trophic organization of the understory bird community in a central Amazonian terra firme forest. In: A. GENTRY (org.) **Four Neotropical rainforests**. New Haven, Yale University. Pp.217-235.
- CASTELLETTI, C.H.M., J.M.C. SILVA, M. TABARELLI. & A.M.M. SANTOS. 2004. Quanto ainda resta da Caatinga? Uma estimativa preliminar, p.92-100. In: SILVA J.M.C. *et al.* (Orgs.) **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias**. MMA, Brasília, DF.
- COLWELL, R. K. 2005. **EstimateS: Statitiscal estimation of species richness and shared species from samples**. Version 7.5. Disponível em <<http://purl.oclc.org/estimates>>.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO) 2006. **Lista das aves do Brasil**. Versão 10/02/2006. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>> Acesso em: [14/03/2006].
- CRACRAFT, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. **Ornithological Monographs**, Lawrence, **36**: 49-84.

- DEVELEY, P. & E. ENDRIGO. 2004. **Aves da Grande São Paulo: guia de campo**. Aves e Fotos Editora: São Paulo. 320p.
- DEVELEY, P. F. & C. A., PERES. 2000. Resource seasonality and the structure of mixed species bird flocks in coastal Atlantic Forest of southeastern Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, Cambridge, **16**: 33-53.
- DUQUE, G. 1980. **O nordeste e as lavouras xerófilas**. Coleção Mossoroense vol 143, Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 316 p.
- ELETRONORTE. 2000. **Brasil 500 pássaros**. Ceará, CD.
- FARIAS, G. B.; W. A. G. SILVA & C. G. ALBANO. 2005. Diversidade de aves em áreas prioritárias para conservação da Caatinga, p. 204-226. In: ARAÚJO F.S. *et al.* (Orgs.) **Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga**. MMA, Brasília, DF.
- FURNESS, R.W. & J. J. D. GREENWOOD. 1994. **Birds as monitors of environmental change**. Chapman & Hall: London. 355 p.
- GIULIETTI, A. M., R. M. HARLEY, L. P. QUEIROZ, M. R. V. BARBOSA, A. L. BOCAGE NETA & M. A. FIGUEIREDO. 2002. Espécies endêmicas das caatingas, p. 103-118. In: SAMPAIO E.V.S.B *et al.* (Eds.) **Vegetação e Flora da Caatinga**. Associação Plantas do Nordeste – APNE, Centro Nordestino de Informações Sobre Plantas – CNIP, Recife, PE.
- HARDY, J. W., VIELLIARD, J. & R. STRANECK. 1993. **Voices of the tinamous**. ARA Records, Gainesville, Fita Cassete.
- HARDY, J. W.; G. B. REYNARD, & B. B. COEY. 1989. **Voices of the New World Nightbirds**. ARA Records, Gainesville, Fita Cassete
- IBAMA. 1994. **Manual de anilhamento de aves silvestres**. 2 ed. Brasília: IBAMA.
- IUCN 2006. **Red List of Threatened Species**. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em: [08/05/2006].
- KARR, J. R. 1979. On the use of mist nets in the study of bird communities. **Inland Bird Banding**, Lawrence, **51** (1): 1-9.
- KARR, J.R. 1981a. Surveying birds with mist nets. **Studies in Avian Biology**, Lawrence, **6**: 73-79.
- KARR, J.R. 1981b. Surveying birds in the tropics. **Studies in Avian Biology**, Lawrence, **6**:548-553.
- KARR, J.R.; M. F. WILLSON & D. J. MORIARTY. 1978. Weights of some central american birds. **Brenesia**, San José, **14-15**: 249-257.
- KARR, J.R. 1990. The avifauna of Barro Colorado Island and the Pipeline Road, Panama. In: GENTRY, A.H.(Ed.) **Four Neotropical Rainforests**. New Haven: Yale University Press. Pp. 183-198.
- KARR, J. R., S. K. ROBINSON, J. G. BLAKE E R. O. BIERREGAARD. 1990. Birds of four Neotropical forests. In: A. GENTRY (org.) **Four Neotropical rainforests**. New Haven, Yale University. Pp. 237-269.
- KIRWAN, G. M.; M. BARNETT, J. & J. MINNS. 2001. Significant ornithological observations from the Rio São Francisco valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography. **Ararajuba**, Londrina, **9**:145-161.
- LIMA, P. C.; S. S. SANTOS, R. C. F. R. LIMA. 2003. Levantamento e anilhamento da ornitofauna na pátria da Arara-Azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*, Bonaparte, 1856): um complemento ao levantamento realizado por H. SICK, L. P. GONZAGA E D. M. TEIXEIRA, 1987. **Atualidades Ornitológicas**, Londrina, **112**:11-21.
- MAGALHÃES, J. C. R. 1999. **As Aves na Fazenda Barreiro Rico**. Editora Plêiade: São Paulo. 215p.
- MAJOR, I.; L. G. S. JUNIOR. & R. CASTRO. 2004. **Aves da Caatinga**. Associação Caatinga: Fortaleza.
- MARINI, M. A. & R. DURÃES. 2001. Annual patterns of molt and reproductive activity of passerines in south-central Brazil. **Condor**, Lawrence, **103**:767-775.
- MARTIN, T. E. & E. J. R. KARR. 1986. Temporal dynamics of neotropical birds with special reference to frugivores in second-growth woods. **Willson Bulletin**, Lawrence, **98** (1): 38-60
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2002. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga**. Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, EMBRAPA/Semi-Árido. Brasília: MMA/SBF.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2003. Instrução Normativa n° 3 de 27 de maio de 2003. **Lista das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de maio de 2003.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2005. **Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do São Francisco**. Versão preliminar, Ministério do Meio Ambiente. 134 p. Disponível em <http://www.mma.gov.br/estruturas/PRSF/_arquivos/diag.pdf> Acesso em: [05/03/2006].
- NAROSKY, T. & E.D. YZURIETA. 1987. **Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**. Buenos Aires: Vazques Mazzini Editores.
- NASCIMENTO, J. L. X & A. S. SCHULZ-NETO. 2000. Aves aquáticas da Região do Lago de Sobradinho Bahia – conservação e potencial de Manejo. **Melopsittacus**, Belo Horizonte, **3** (2):53-63.
- NASCIMENTO, J. L. X. 1996a. **Aves da Floresta Nacional do Araripe**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Brasília.
- NASCIMENTO, J. L. X. 1996b. **Aves da Estação Ecológica de Aiuaba**. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Brasília.
- NASCIMENTO, J. L. X. 2000. Estudo comparativo da avifauna em duas Estações Ecológicas da caatinga: Aiuaba e Seridó. **Melopsittacus**, Belo Horizonte, **3** (1): 12-35.
- NASCIMENTO, J. L. X.; I. L. S. DO NASCIMENTO & S. M. AZEVEDO-JUNIOR. 2000. Aves da Chapada do Araripe (Brasil): biologia e conservação. **Ararajuba**, Londrina, **8** (2): 115-125.
- NOU, E. A. V & N. L. COSTA. 1994. **Diagnóstico da qualidade ambiental da Bacia do Rio São Francisco: Sub-Bacias do Oeste Baiano e Sobradinho**. Série Estudos e Pesquisas em Geociência, 2. IBGE, Rio de Janeiro. 111p.
- OLMOS, F. The birds of Serra da Capivara National Park. **Bird Conservation International**, Cambridge, **3**(1): 21-36, 1993.
- OLMOS, F.; W. A. G. SILVA & C. G. ALBANO. 2005. Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: Composição, riqueza e similaridade. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, **45**(14): 179-199.
- ONIKI, Y. 1978. Weights, digestive tracts and gonadal conditions of some Amazonian birds. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, **38** (3) : 679-681.

- ONIKI, Y. 1980. Weights and cloacal temperatures of some birds of Minas Gerais, Brazil. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, **40** (1): 1-4.
- ONIKI, Y. 1981. Weights, cloacal temperatures, plumage and molt condition of birds in the state of São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, **41** (2): 451-460.
- ONIKI, Y. 1996. Band sizes of southeastern brazilian hummingbirds. **Journal Field Ornithology**, Lawrence, **67** (3): 387-391.
- ONIKI, Y. & E. O. WILLIS. 1999. Body mass, cloacal temperature, morphometrics, breeding and molt of birds of the Serra das Araras region, Mato Grosso, Brazil. **Ararajuba**, Brasília, **7** (1): 17-21.
- ONIKI, Y. & E. O. WILLIS. 2001. Birds of a central São Paulo woodlot: 4. morphometrics, cloacal temperatures, molt and incubation patch. p. 93-101. In: ALBUQUERQUE, J.L.B., CÂNDIDO JR, J.F., STRAUBE, F. e ROOS, A.L. (Eds.), **Ornitologia e Conservação: da Ciência às Estratégias**. Tubarão: Ed. Unisul.
- PACHECO, J. F. & C. BAUER. 2000. **Aves da Caatinga - apreciação histórica do processo de conhecimento**. In: Workshop avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma caatinga. Documento Temático, Seminário Biodiversidade da Caatinga. Petrolina. 60p.
- PARRINI, R., M. A. RAPOSO, J. F. PACHECO, A. M. P. CARVALHAES, T. A. MELLO JR., P. S. M. DA FONSECA & J. C. MINNS. 1999. Birds of the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. **Cotinga**, Sandy, **11**:86-95.
- PIRATELLI, A. J., M. A. C. SIQUEIRA & L. O. MARCONDES-MACHADO. 2000a. Reprodução e muda de penas em aves de sub-bosque na região leste de Mato Grosso do Sul. **Ararajuba**, Londrina, **8** (2): 99-107.
- PIRATELLI, A. J.; M. C. ALMEIDA, M. A. C. SIQUEIRA & M. R. PEREIRA. 2000b. Morphological data of *Basileuterus flaveolus* (Emberezidae: Parulinae) in populations of São Paulo and Mato Grosso do Sul states, Brazil. **Melopsittacus**, Belo Horizonte, **3** (4): 167-170.
- POULIN, B., G. LEFEBVRE & R. MCNEIL. 1992. Tropical avian phenology in relation to abundance and exploitation of food resources. **Ecology**, Ithaca, **73** (6): 2295-2309.
- RENSEM, J. V. E. D. A. GOOD. 1996. Misuse of data from mist-net captures to assess relative abundance in bird populations. **Auk**, Lawrence, **113** (2): 381-398.
- RIDGELY, R. S. & G. TUDOR. 1989. **The birds of South America: The oscine passerines**. vol. 1. Austin: University Texas Press.
- RIDGELY, R. S. & G. TUDOR. 1994. **The birds of South America: The suboscine passerines**. vol. 2. Austin: University Texas Press.
- RODRIGUES, M., L. CARRARA & L. FARIA. 2000. Avifauna como ferramenta para o monitoramento de unidades de conservação. p. 356-364 In: Anais II Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. 2v. Campo Grande: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação: Fundação o Boticário de Proteção à Natureza.
- SANTOS, M. P. D. 2004. As comunidades de aves de duas fisionomias da vegetação de caatinga no estado do Piauí, Brasil. **Ararajuba**, Rio Claro, **12**(2): 113-123.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- SILVA, J. M. C.; M. A. SOUZA, A. G. D. BIEBER & C. J. CARLOS. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, p. 237-273. In: I.R. LEAL; M. TABARELLI & J. M. C SILVA. (Eds.) **Ecologia e conservação da Caatinga: uma introdução ao desafio**. Recife, Editora Universitária da UFPE, I + 522p.
- SILVA, J. M. C.; M. TABARELLI; M. T. FONSECA & L. V. LINS. (orgs). 2004. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias**. MMA/UFPE, Brasília, DF, 382 p.
- SOUZA, D. 2004. **Todas as aves do Brasil: guia de campo para identificação**. 2a. Edição. Dall editora.
- SUTHERLAND, W. J. 2000. **The conservation handbook: research, management and policy**. Oxford: Blackwell Science, 278 p.
- TABARELLI, M & A. VICENTE. 2004. Conhecimento sobre Plantas Lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas, p.102-111. In: J. M. C SILVA *et al.* (Orgs.) **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias**. MMA, Brasília, DF.
- TELINO-JÚNIOR, W. R.; R. M. L. NEVES & J. L. X NASCIMENTO. 2005 Biologia e composição da avifauna em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural da caatinga paraibana. **Ornitologia**, João Pessoa, **1** (1):49-57.
- VIELLIARD, J. M. E. 1994. **Aves do Parque Nacional da Serra da Capivara: Vozes de Aves da Caatinga**. Rio de Janeiro: Sony Music Entertainment CD.
- VIELLIARD, J. M. E. 1995a. **Cantos das Aves do Brasil**. Manaus: Sonopress, CD.
- VIELLIARD, J. M. E. 1995b. **Guia sonoro das aves do Brasil**. Manaus: Sonopress, CD1.
- VIELLIARD, J. M. E. 2000. **Aves do Pantanal**. Manaus: Sonopress, CD.
- VIELLIARD, J. M. E. & W. R. SILVA. 2001. Avifauna. In: SMA. **Intervales**, São Paulo. 125-139.

Recebido em maio de 2006; aceito em junho de 2006.